



ESPORTE

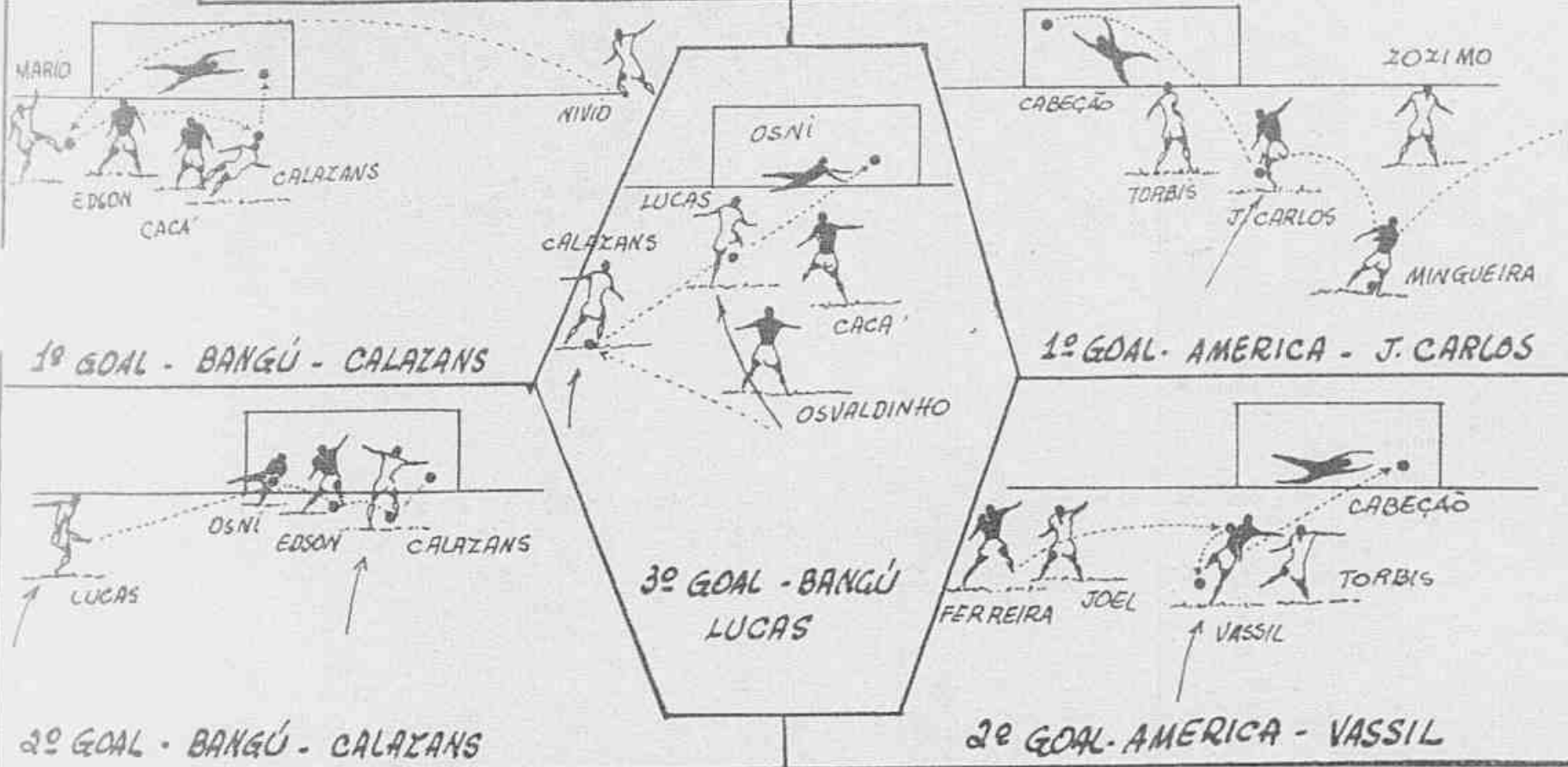
ilustrado

Cr\$ 3,00
No Distrito Federal
Cr\$ 4,00
Nos Estados
N.º 871 ★ 16-12-54

BANGÜ 3x2 AMÉRICA

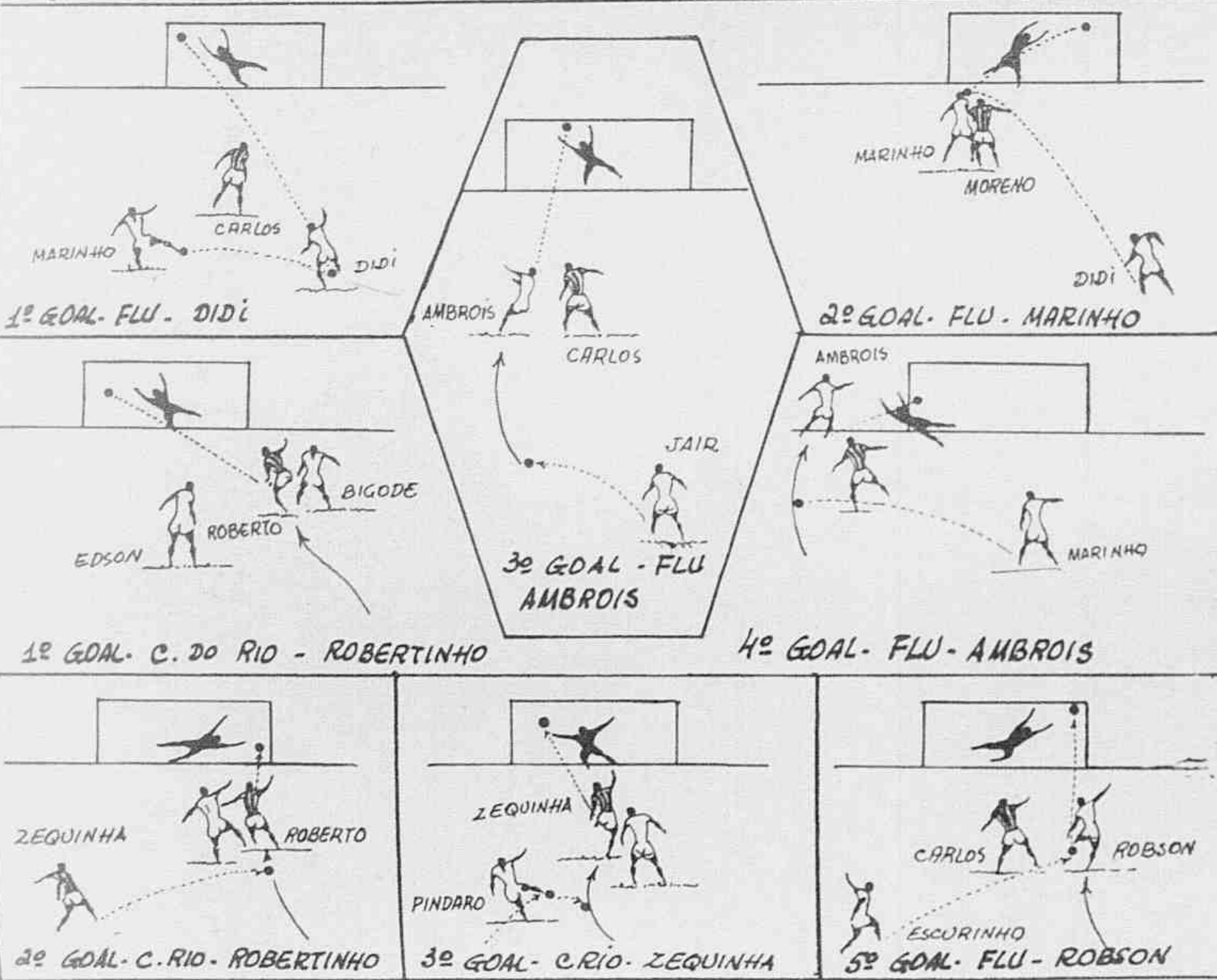
(OBS. JOSÉ ROMEU)

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



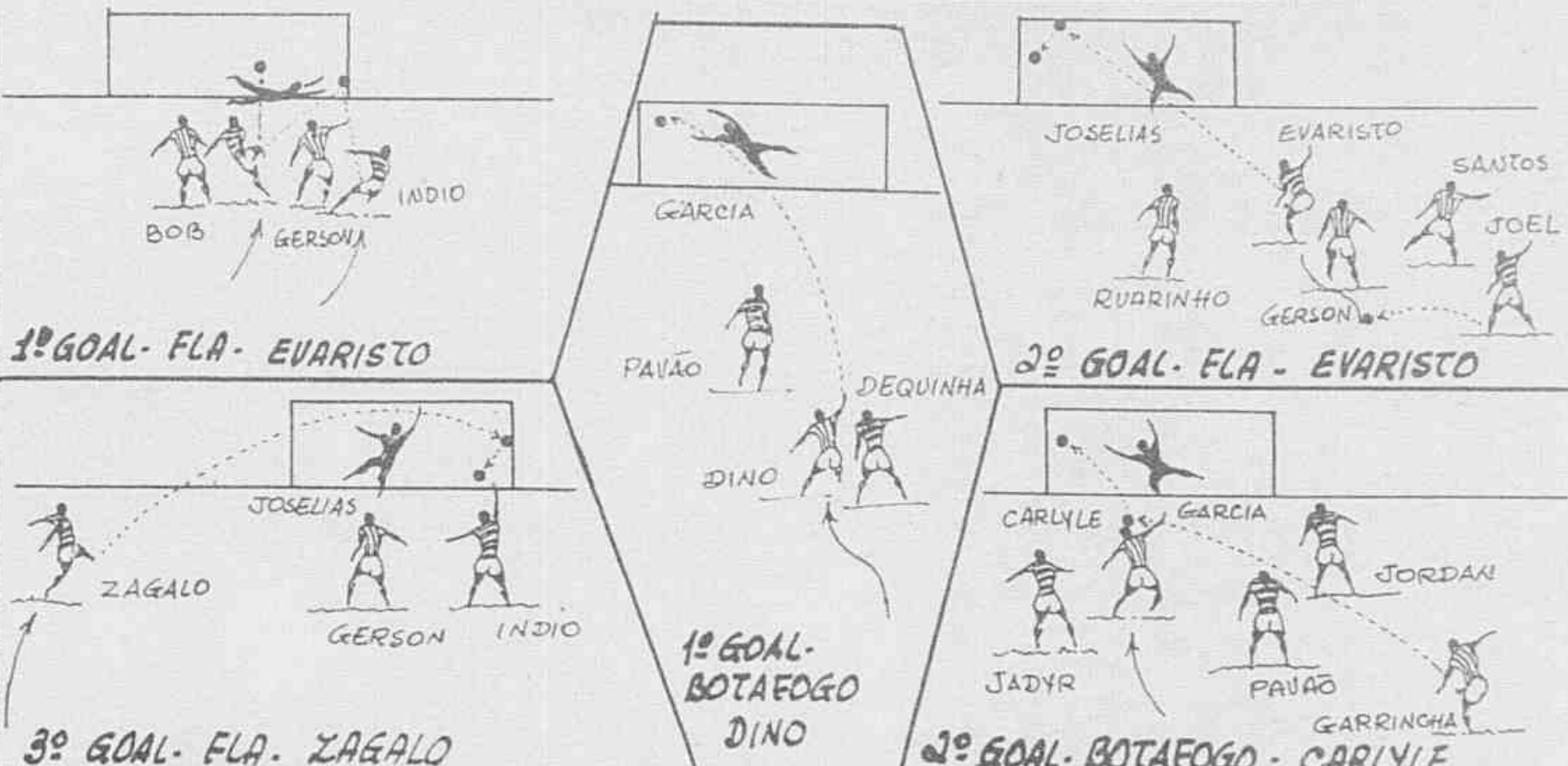
FLUMINENSE 5x3 CANTO DO RIO

(OBSERVADOR JOSÉ LUIZ PEREIRA)

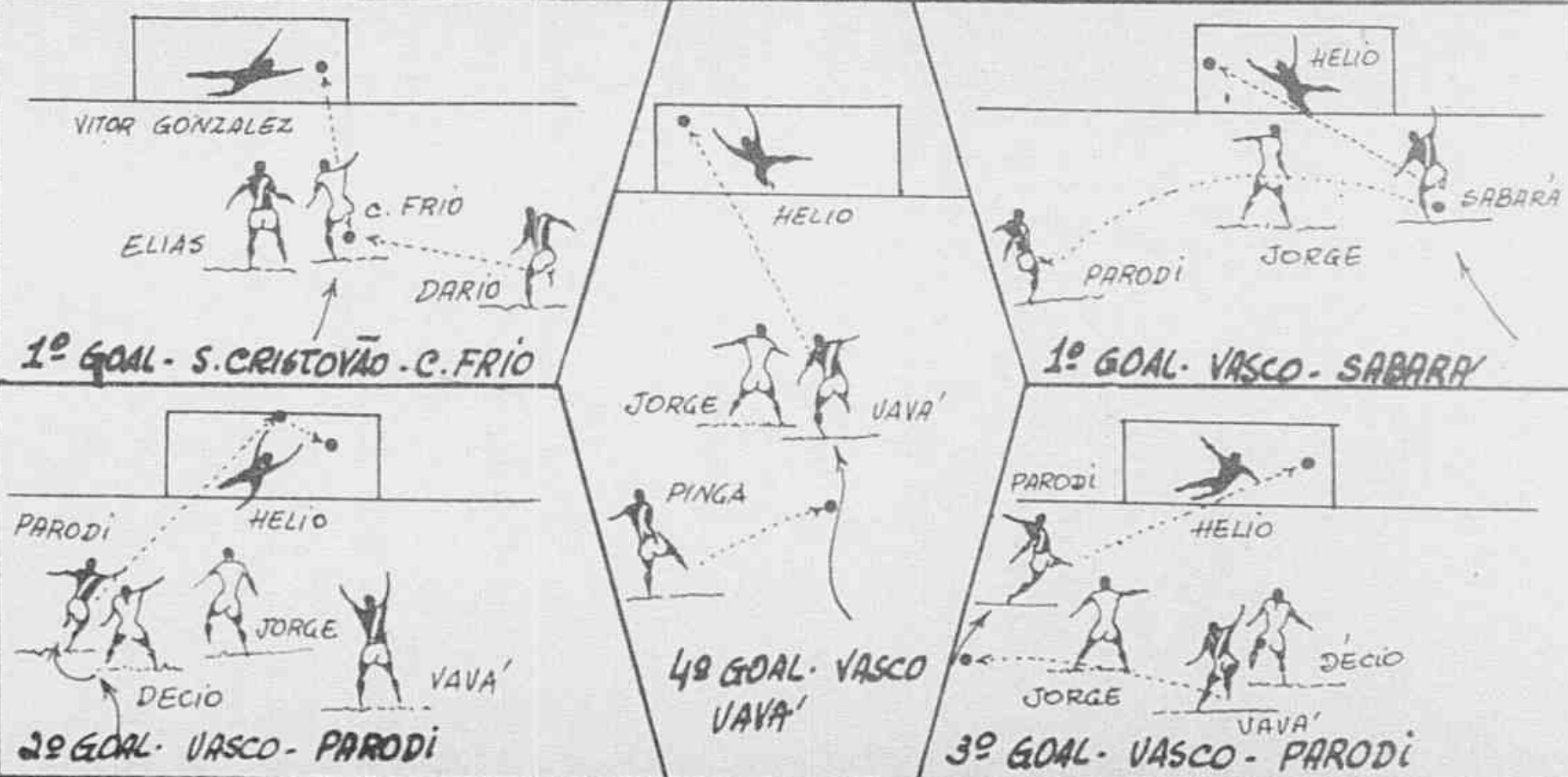


FLAMENGO 3x2 BOTAFOGO (OBSERVADOR: OSVALDO BRITTO)

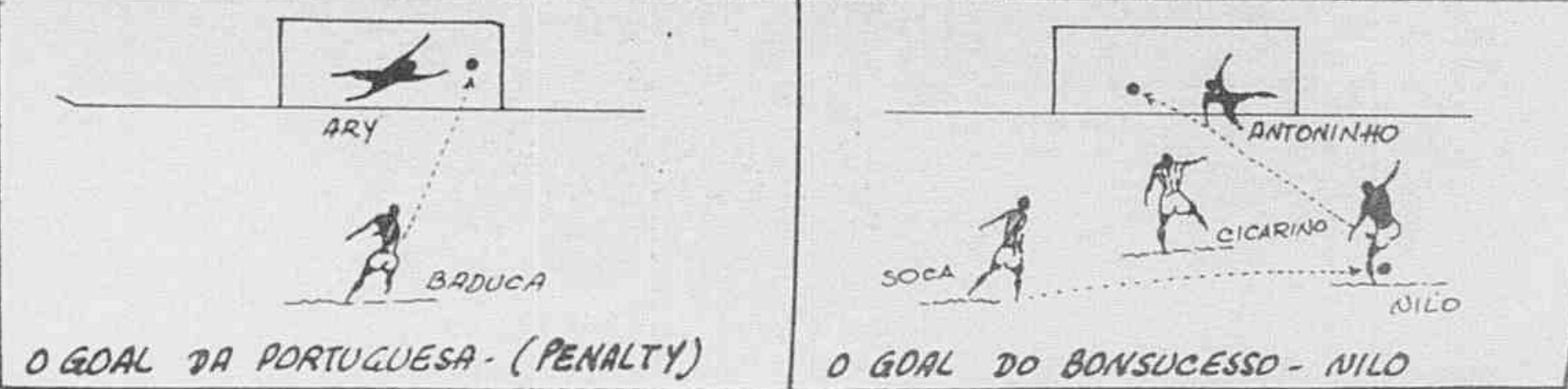
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



VASCO 4x1 SÃO CRISTOVÃO (OBS. CARLOS GONÇALVES)



PORTUGUESA 1x1 BONSUCCESSO (OBS. DAVID RUAS)





ESPORTE
Ilustrado

N.º 871 ★ 16-12-54

13 REPORTAGENS

Assinadas por: Luiz Mendes, Leunam Leite, Argeu Affonso, Thomaz Mazzoni (Olympicus), William Kepler de Santa Rosa (Esquerdinha), Manuel Etíel, Carlos Sampaio, Jorge Miranda, Vasco Rocha, Léo Batista e Alberto Nassif.

Ilustrações fotográficas por José Santos, Alberto Ferreira, Vito Muniz, Newton Viana e Alex.

Gráficos de "goals": Desenhados por William Guimarães e observados por José Romeu, David Ruas, Carlos Gonçalves, José Luiz Pereira e Osvaldo Brito.

Desenhos: Alberto Lima.

Caricaturas: Vilmar.

Fundado em 12 de abril de 1838 — Propriedade da Cia. EDITORA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: No DIST. FEDERAL: Cr\$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr\$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM S. PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3º and., Tel. 35-0351.

Capa e Contra-capa

CAPA: Pavão, zagueiro rubro-negro, uma das boas figuras do Flamengo no jogo de domingo contra o Botafogo — (Foto Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: Nívio, consagrado extrema esquerda do Bangu, cujo maior goal apresentamos neste número, teve bom desempenho frente ao América — (Foto Alberto Ferreira).



Perigoso arremate de Ambrois que Liceto escauteou, quando Garcia já se arriava dentro do arco, executando a roberitura.

Público quase que exclusivamente tricolor assistiu ao encontro travado na tarde de domingo lá em Niterói, no Estádio Caio Martins, no qual a equipe do Fluminense depois de passar por maus momentos na fase final quando o marcador lhe era favorável por 4 tentos a 3, conseguiu o alívio com um goal de Robson fugindo assim do fantasma de um empate, que estava por surgir. O clube das Laranjeiras iniciou o prélio com uma vontade férrea de vencer e em nada menos que 20 minutos já fizera movimentar o marcador por 2 vèzes. Na primeira Escurinho recebeu pelo setor esquerdo e serviu atrasado ao meia Didi, que de fora da área atirou inapelavelmente, para marcar aos 10 minutos. O segundo foi marcado por Marinho, recebendo um centro da esquerda de Escurinho e finalizando com forte cabeçada. Esboçava-se uma goleada, mas num lance isolado Bené lançou Robertinho que driblando dois contendores atirou para marcar, 9 minutos após o segundo goal do Fluminense, ou seja, aos 29 minutos. A resposta a este tento foi dada aos 32 minutos, quando Didi em boa jogada serviu Ambrois, que atirou forte, decretando pela terceira vez a queda da cidadela de Liceto, voltando o mesmo jogador uruguaio a movimentar o marcador aos 35 minutos, quando recebeu um passe esplêndido do centro avante Marinho. Antes do apito do árbitro dando o final da primeira fase, o Canto do Rio quis deixar patente a sua vontade de vender caro a derrota e Robertinho lançado por Zêquinha aos 43 minutos venceu Adalberto, que saíra do arco, em último recurso.

O TRICOLOR ESCAPOU DO EMPATE!

Escreveu: Alberto Nassif
Fotos de: Newton Viana

RENOVAR ou MORRER!

Uma onda de renovação agita o ambiente futebolístico. O desastre da seleção nacional na Copa do Mundo vem provocando uma reação em cadeia, com a lavagem de roupa suja da C.B.D., a sucessão presidencial na entidade suprema do futebol, novas idéias, enfim sacudiu com o marasmo em que se encontrava o futebol brasileiro, iludido na crença de que era o maior do mundo.

Os clubes cariocas andam apavorados com os sucessivos deficits que apresentam as suas equipes de profissionais, única e exclusivamente porque os seus dirigentes ainda vivem no tempo do amadorismo.

Procurando fugir aos prejuízos de um profissionalismo mal orientado, o diretor de futebol do Botafogo, cogita na realização de um campeonato interestadual, reunindo os principais clubes de diversos estados, e que seria disputado concomitantemente com os certames regionais.

O fato é o seguinte: renovar ou morrer!

LEVY KLEIMAN

Este foi o placar do primeiro tempo, que se desenrolou sob um sol causticante e com uma temperatura elevadíssima, não o sentindo como deviam os jogadores. Na fase final quem melhorou de produção foi o alvi-anil niteroiense e teve um goal como prêmio aos 18 minutos, consignado por intermédio do centro avante Zêquinha, recebendo um passe de Jairo, que driblara 3 antagonistas. Quis reagir o Fluminense, mas o quadro de Niterói tomou as rédeas da porfia, notando-se apenas descidas rápidas do Fluminense, mas tôdas perigosas, vivendo os tricolores 15 minutos de angústia, pois por diversas vèzes teve o quadro do Canto do Rio chance para marcar e não o fez, por falta de pontaria de seus "forwards". Escurinho aos 34 minutos escapou perigosamente e entregou um passe a Ambrois, que atirou para Liceto defender parcialmente, se oferecendo novamente o balão ao uruguaio, que atirou com efeito descrevendo a pelota um semi-circulo no ar e sobrando exatamente onde se encontrava Robson, que de cabeça venceu Liceto, tirando assim um péso da consciência dos tricolores. Ainda desta feita o Canto do Rio não se deu por vencido e teve a seu favor pontadas perigosas, embora também o Fluminense

(Continua na pág. 18)

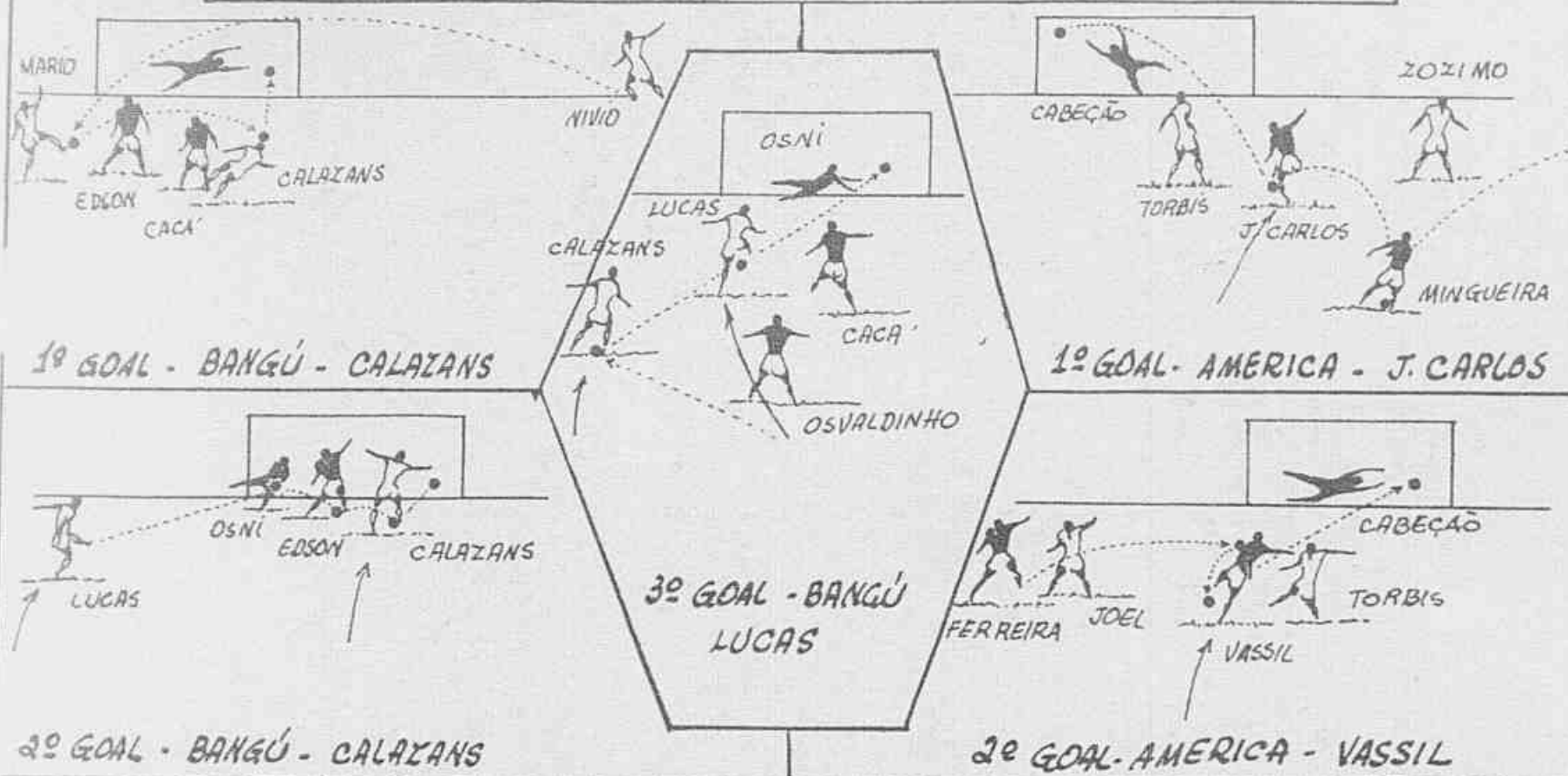


A esquerda, o 2º tento do Fluminense, assinalado por Marinho, concluindo de cabeça um centro de Escurinho. A direita, outra cabeçada do comandante tricolor, que passou por Liceto mas cobriu a travessão.



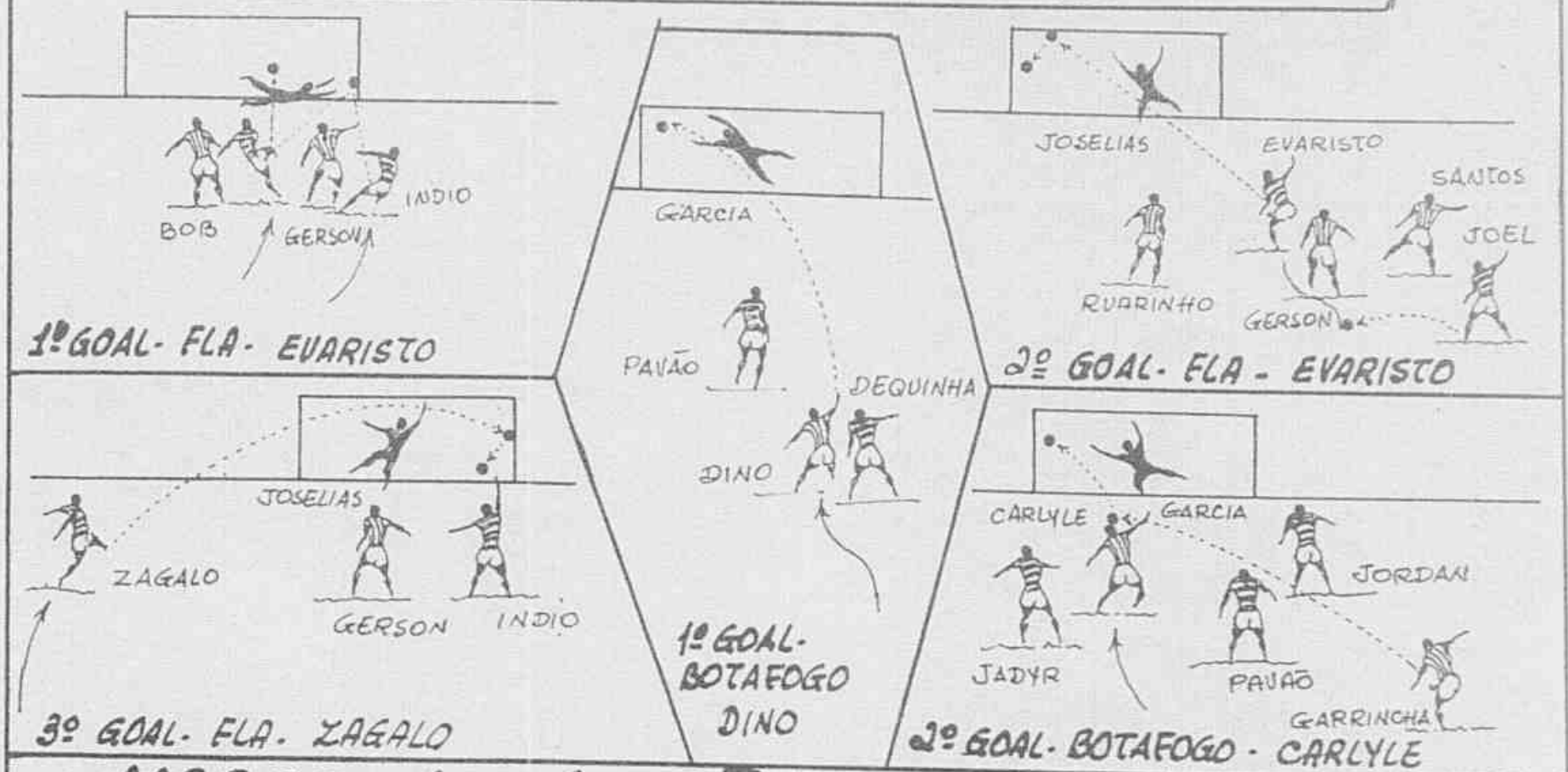
BANGÜ 3x2 AMÉRICA (OBS. JOSÉ ROMEU)

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

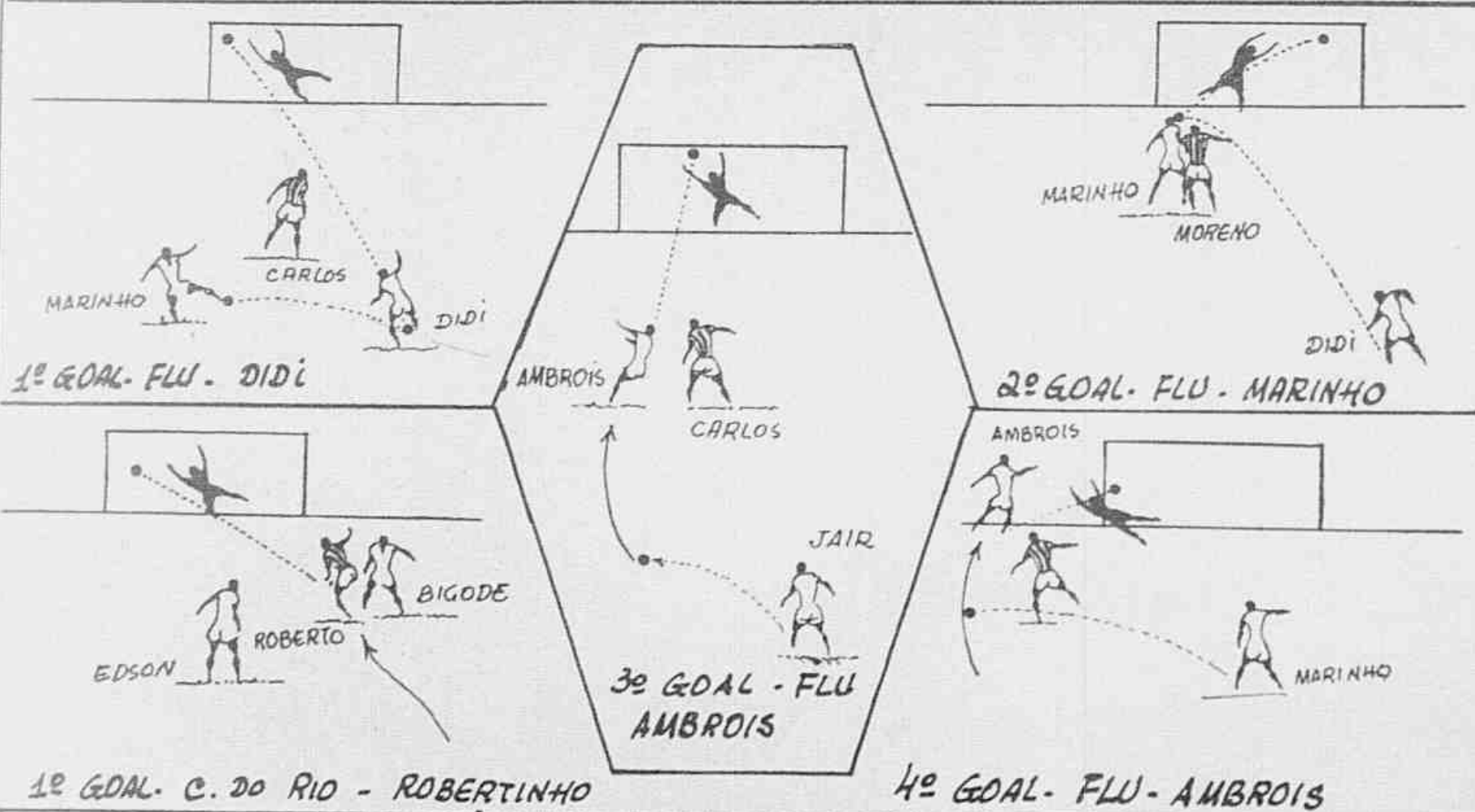


FLAMENGO 3x2 BOTAFOGO (OBSERVADOR: OSVALDO BRITTO)

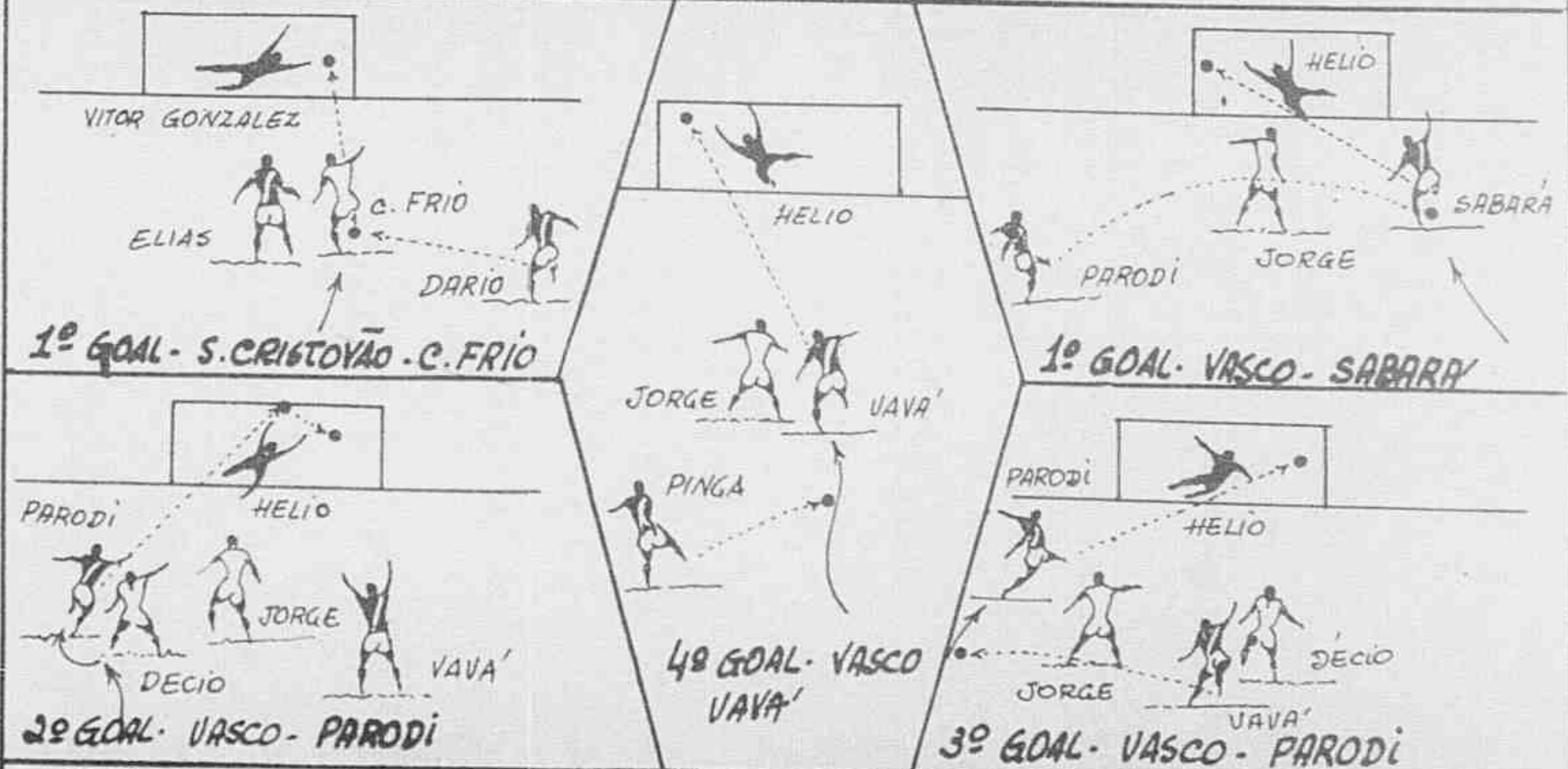
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



FLUMINENSE 5x3 CANTO DO RIO (OBSERVADOR JOSÉ LUIZ PEREIRA)



VASCO 4x1 SÃO CRISTOVÃO (OBS. CARLOS GONÇALVES)



PORTUGUESA 1x1 BONSUCCESSO (OBS. DAVID RUAS)



LEVY KLEIMAN
apresenta

ESPORTE
Ilustrado

N.º 871 ★ 16-12-54

13 REPORTAGENS

Assinadas por: Luiz Mendes, Leunam Leite, Argeu Affonso, Thomaz Mazzoni (Olimpicus), William Kepler de Santa Rosa (Esquerdinha), Manuel Etiel, Carlos Sampaio, Jorge Miranda, Vasco Rocha, Léo Batista e Alberto Nassif.

★
Ilustrações fotográficas por José Santos, Alberto Ferreira, Vito Muniz, Newton Viana e Alex.

★
Gráficos de "goals": Desenhados por William Guimarães e observados por José Romeu, David Ruas, Carlos Gonçalves, José Luiz Pereira e Osvaldo Brito.

Desenhos: Alberto Lima.

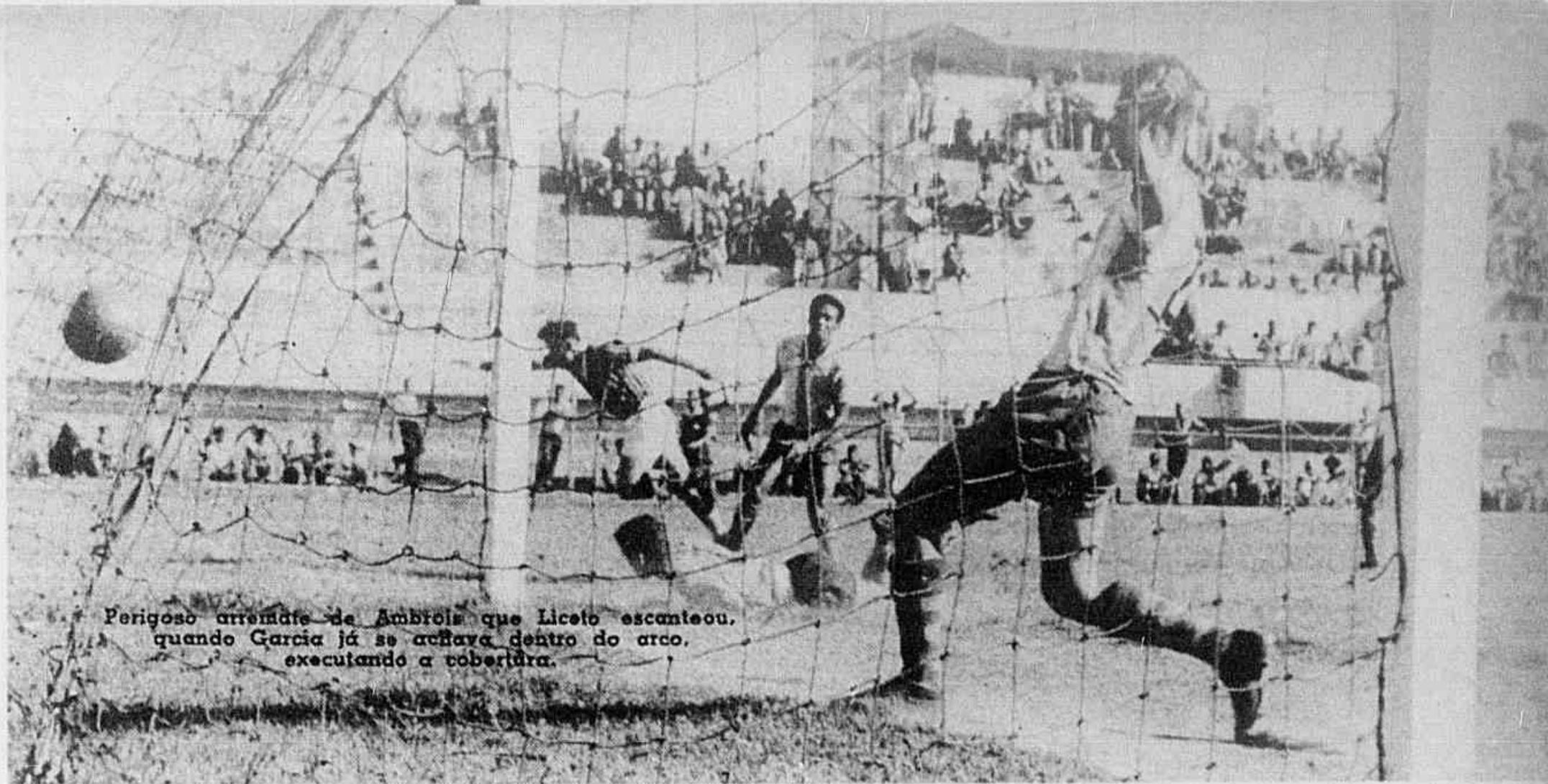
Caricaturas: Vilmar.

★
Fundado em 12 de abril de 1838 — Propriedade da Cia. EDITORA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: No DIST. FEDERAL: Cr\$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr\$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM S. PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3º and., Tel. 35-0351.

Capa e Contra-Capa

CAPA: Pavão, zagueiro rubro-negro, uma das boas figuras do Flamengo no jogo de domingo contra o Botafogo — (Foto Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: Nívio, consagrado extrema esquerda do Bangu, cujo maior goal apresentamos neste número, teve bom desempenho frente ao América — (Foto Alberto Ferreira).



Perigoso arremate de Ambrois que Liceto escanteou, quando Garcia já se achava dentro do arco, executando a cobertura.

Público quase que exclusivamente tricolor assistiu ao encontro travado na tarde de domingo lá em Niterói, no Estádio Calo Martins, no qual a equipe do Fluminense depois de passar por maus momentos na fase final quando a marcador lhe era favorável por 4 tentos a 3, conseguiu o alívio com um goal de Robson fugindo assim do fantasma de um empate, que estava por surgir. O clube das Laranjeiras iniciou o prélio com uma vontade férrea de vencer e em nada menos que 20 minutos já fizera movimentar o marcador por 2 vezes. Na primeira Escurinho recebeu pelo setor esquerdo e serviu atrasado ao meia Didi, que de fora da área atirou inapelavelmente, para marcar aos 10 minutos. O segundo foi marcado por Marinho, recebendo um centro da esquerda de Escurinho e finalizando com forte cabeçada. Esboçava-se uma goleada, mas num lance isolado Bené lançou Robertinho que driblando dois contendores atirou para marcar, 9 minutos após o segundo goal do Fluminense, ou seja, aos 29 minutos. A resposta a este tento foi dada aos 32 minutos, quando Didi em boa jogada serviu Ambrois, que atirou forte, decretando pela terceira vez a queda da cidadela de Liceto, voltando o mesmo jogador uruguaio a movimentar o marcador aos 35 minutos, quando recebeu um passe esplêndido do centro avante Marinho. Antes do apito do árbitro dando o final da primeira fase, o Canto do Rio quis deixar patente a sua vontade de vender caro a derrota e Robertinho lançado por Zêquinha aos 43 minutos venceu Adalberto, que saíra do arco, em último recurso.

**O TRICOLOR
ESCAPOU do
EMPATE!**

Escreveu: Alberto Nassif
Fotos de: Newton Viana

RENOVAR ou MORRER!

Uma onda de renovação agita o ambiente futebolístico. O desastre da seleção nacional na Copa do Mundo vem provocando uma reação em cadeia, com a lavagem de roupa suja da C.B.D., a sucessão presidencial na entidade suprema do futebol, novas idéias, enfim sacudiu com o marasmo em que se encontrava o futebol brasileiro, iludido na crença de que era o maior do mundo.

Os clubes cariocas andam apavorados com os sucessivos deficits que apresentam as suas equipes de profissionais, única e exclusivamente porque os seus dirigentes ainda vivem no tempo do amadorismo.

Procurando fugir aos prejuízos de um profissionalismo mal orientado, o diretor de futebol do Botafogo, coqita na realização de um campeonato interestadual, reunindo os principais clubes de diversos estados, e que seria disputado concomitantemente com os certames regionais.

O fato é o seguinte: renovar ou morrer!

LEVY KLEIMAN

Este foi o placar do primeiro tempo, que se desenrolou sob um sol causticante e com uma temperatura elevadíssima, não o sentindo como deviam os jogadores. Na fase final quem melhorou de produção foi o alvi-anil niteroiense e teve um goal como prêmio aos 18 minutos, consignado por intermédio do centro avante Zêquinha, recebendo um passe de Jairo, que driblara 3 antagonistas. Quis reagir o Fluminense, mas o quadro de Niterói tomou as rédeas da porfia, notando-se apenas descidas rápidas do Fluminense, mas tôdas perigosas, vivendo os tricolores 15 minutos de angústia, pois por diversas vezes teve o quadro do Canto do Rio chance para marcar e não o fez, por falta de pontaria de seus "forwards". Escurinho aos 34 minutos escapou perigosamente e entregou um passe a Ambrois, que atirou para Liceto defender parcialmente, se oferecendo novamente o balão ao uruguaio, que atirou com efeito descrevendo a pelota um semi-círculo no ar e sobrando exatamente onde se encontrava Robson, que de cabeça venceu Liceto, tirando assim um peso da consciência dos tricolores. Ainda desta feita o Canto do Rio não se deu por vencido e teve a seu favor pontadas perigosas, embora também o Fluminense

(Continua na pág. 18)



A esquerda, o 2º tento do Fluminense, assinalado por Marinho, concluindo de cabeça um centro de Escurinho. A direita, outra cabeçada do comandante tricolor, que passou por Liceto mas cobriu o travessão.

O craque rubro-negro exercita-se no manejo da pelota, a fim de progredir sempre e alcançar o seu maior objetivo.

fotos de
ALBERTO FERREIRA

UM LUGAR NO "SCRATCH" DESEJA PAVÃO!

Reportagem de LEUNAM LEITE

Após a difícil vitória sobre o Vasco, no presente certame, o atlético zagueiro vibrou e sentiu-se feliz com a conquista da bela façanha.

Na concentração da Gávea, Pavão se distrai com os programas de televisão. E notem que o programa, desta vez, é dos mais interessantes.

Entre os nomes mais discutidos do futebol carioca figura, desde certo tempo, o do zagueiro rubro-negro Pavão, em virtude de suas características de jogo originais e pitorescas. Pavão tornou-se mesmo personagem obrigatória em todas as seções humorísticas que tratam de esportes. Isto porque, desde a sua vinda para o «soccer» metropolitano, o defensor do Flamengo tem sido alvo das maiores atenções por parte do público. A sua estréia, substituindo o consagrado craque Juvenal, integrante da seleção brasileira vice-campeã do mundo, foi cercada da máxima curiosidade e, a partir de então, começaram as divergências de julgamento em torno do nome do vigoroso zagueiro. Depois disso houve a vitoriosa excursão do Flamengo à Europa, na qual Pavão foi apontado como um dos esteios da defensiva brasileira. De volta ao Rio de Janeiro, não conseguiu, entretanto, confirmar o cartaz adquirido no exterior, falhando em lances capitais, que custaram alguns insucessos ao seu clube. Assim, embora fosse conservado no esquadrão titular, não conseguiu firmar-se definitivamente no conceito da crítica durante as temporadas de 51 e 52. Mas, no campeonato de 53, que foi o ano de ouro para o seu quadro, demonstrou uma nova faceta no seu estilo de jogador, provando que podia reunir uma boa parcela de classe e serenidade à virilidade com que sempre se apresentara diante da assistência. Deste modo, começou a se processar sua reabilitação e, com a conquista do título de 53, o atlético jogador adquiriu maior confiança em si, surgindo na presente temporada como um dos mais eficientes defensores do futebol carioca e uma das figuras exponenciais do time líder da cidade. Apesar de ainda não ter o seu valor reconhecido pela totalidade dos desportistas, já obteve de uma grande parte destes a admiração pelas qualidades que tem evidenciado ultimamente, num atestado eloquente do quanto poderá progredir no futuro.

Nascido em Santos a 4 de janeiro de 1930, Marcos Cortez deu os primeiros passos no «association» formando no quadro infanto-juvenil da Portuguesa Santista. Em 1949, contando 19 anos de idade, tornou-se profissional, integrando o «onze» titular da lusa praiana. No campeonato paulista de 1950 destacou-se entre os seus companheiros de equipe, passando a ser conhecido até no Rio de Janeiro, em virtude do avultado número de tentos que consignou, apesar de ser zagueiro. Transferiu-se para o rubro-negro carioca em março de 51 e até agora permanece no «mais querido», do qual não pretende sair tão cedo. O seu pitoresco apelido foi criado ainda nos tempos em que defendia a Portuguesa, por causa do seu modo de andar. O título de que mais se orgulha de haver conquistado é o de campeão carioca de 53, tendo experimentado a maior emoção de sua carreira no dia em que venceu o Vasco por 4x1, obtendo o cobiçado laurel. O maior desejo do eficiente defensor do esquadrão líder é o de um dia participar de um importante compromisso internacional integrando o selecionado nacional.



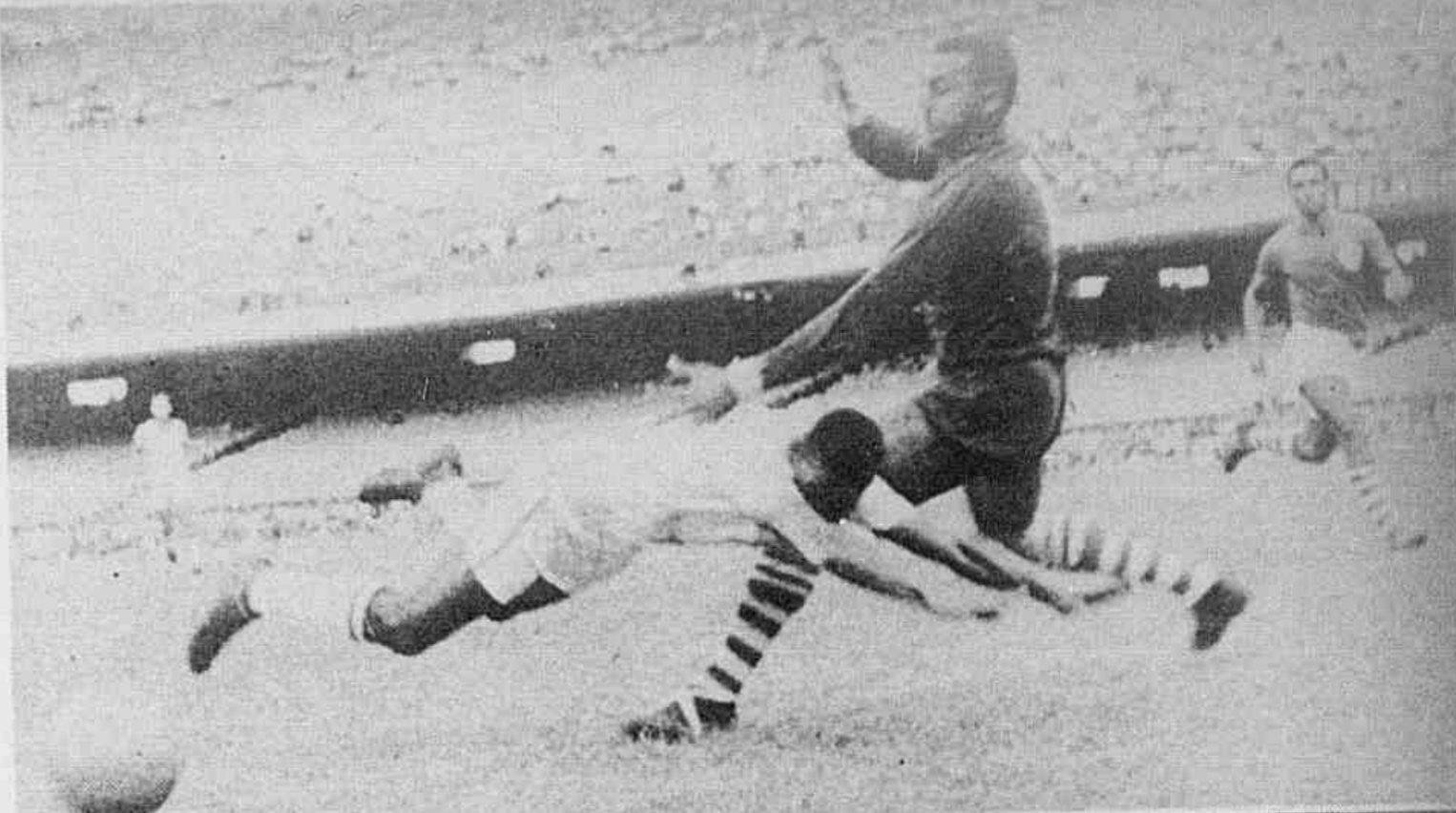
Nova intervenção do goleiro rubro, evitando uma carga de Calazans.

Osni desarma Lucas, quando este tentava driblá-lo.

logrou diminuir novamente a contagem, com um tento de Vassil, o cotejo cresceu em vibração, em entusiasmo e em movimentação. A contusão de Lucas, ocorrida pouco depois, veio mostrar ao Bangu o caminho mais seguro para garantir a vitória: fortificar a defensiva e guardar com unhas e dentes a vantagem obtida. Isso, com efeito, foi conseguido, apesar de em algumas oportunidades ter-se delineado a queda da cidadela de Cabeção. Triunfo justo, portanto, alcançaram os alvi-rubros, isolando-se na vice-liderança e tornando-se novamente os imediatos perseguidores do líder. O América, por sua vez, valorizou o feito do seu adversário, não se entregando em nenhum momento e, por vêzes, fazendo periclitar o triunfo bangüense. Acreditamos, mesmo, que as falhas da defesa levaram o time rubro à derrota, sendo Ivan e Osni culpados diretos no 2º tento, e todo o sexteto defensivo no 3º goal, de autoria de Lucas.

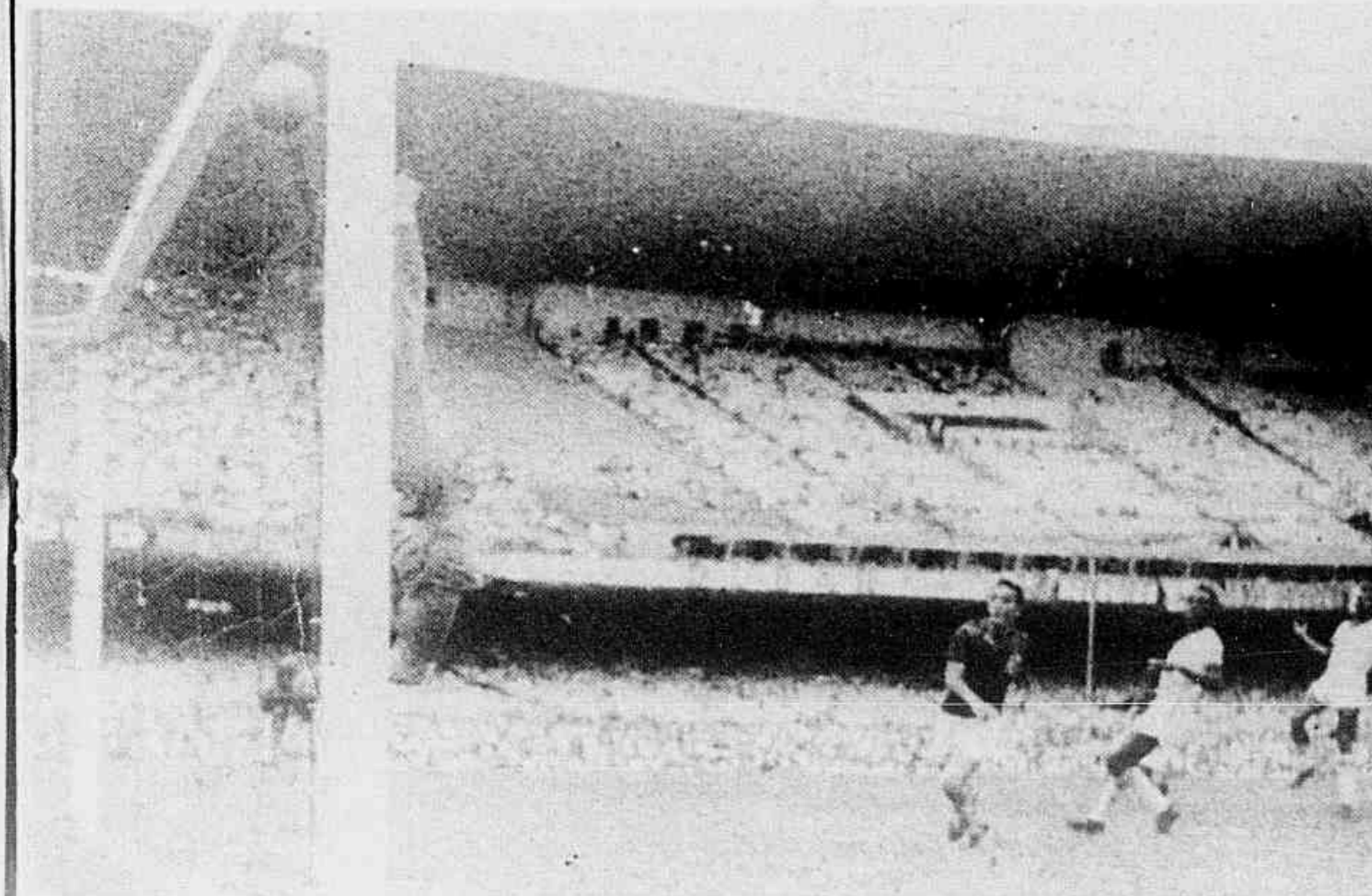
Individualmente, destacamos Zózimo, Gavillán, Calazans, Máric e Nívio como os melhores entre os mulatinhos rosados. Na equipe rubra, Osvaldinho, Vassil e Leônidas foram os nomes de maior realce.

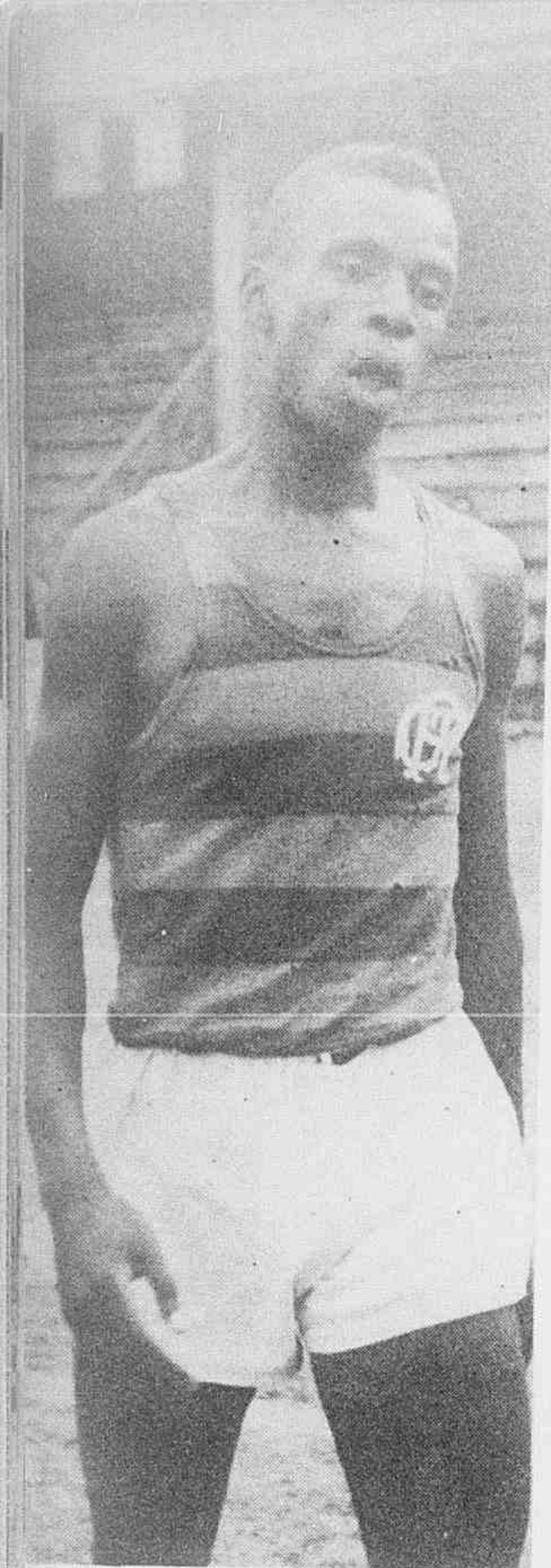
O árbitro, Paul Wissling, teve uma atuação tranqüila, em virtude do bom índice disciplinar que reinou na maior parte do jogo, sabendo coibir algumas faltas violentas praticadas por Tórbis, logo nos primeiros minutos.



Ao alto, Calazans mergulha sensacionalmente, procurando concluir de cabeça um centro de Lucas, quando Osni já se encontrava batido; ao centro, Cabeção intercepta um centro sobre o seu arco, observado por Jorge, Zózimo, Vassil e Tórbis; em baixo, Osni escanteia um arremate de Calazans, que oferecia real perigo.

A esquerda, Cabeção escanteia um arremesso de Vassil; à direita, Lucas destere o tiro que se transformaria no 3º gol da sua equipe, apesar dos esforços de Ivan e Osni, que não aparece na foto.





Sebastião Mendes, do Flamengo, vencedor dos 1.500 metros e do esteeplechase de 3.000



NO ATLETISMO:

Wilson Gomes, do Vasco, vencedor dos 110 e 400 sôbre barreiras, pulando ao lado do vice-campeão Joel Silva, nos 110.

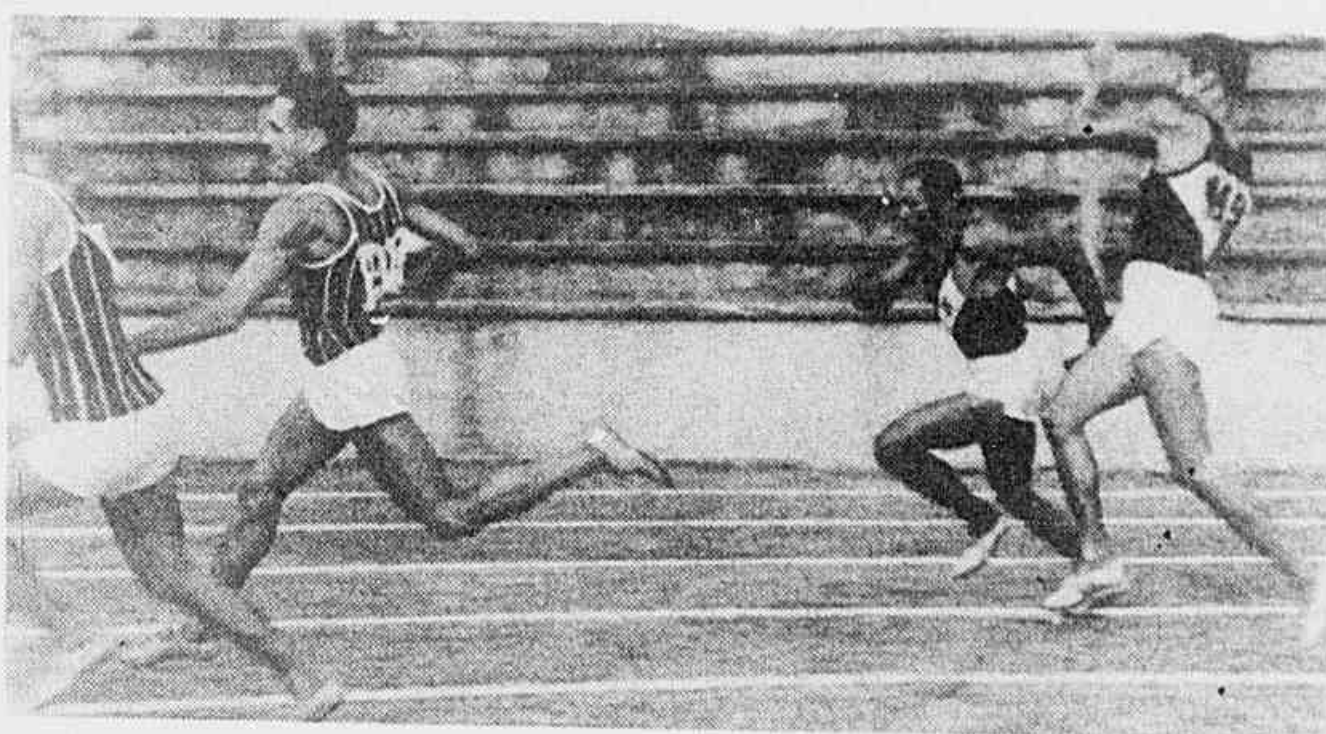
FLAMENGO, CAMPEÃO!

O Flamengo conseguiu, depois de muitos anos, obter o título máximo do atletismo metropolitano, arrebatando a hegemonia do desporto base do Vasco da Gama, na segunda parte do certame, faltando apenas os resultados do decatlon.

O rubro-negro José Teles da Conceição que na primeira etapa obtêve três sensacionais triunfos voltou a conquistar mais um título, o de campeão dos 200 metros, igualando o recorde de Bento de Assis, 21 segundos e 2 décimos. Outro representante do Flamengo, Waldomiro Monteiro, obteve novo recorde brasileiro ao vencer a prova de 800 metros rasos, com o tempo de 1 minuto, 53 segundos e 2 décimos.

Prova sensacional, foi, sem dúvida, o revezamento 4 x 400; saiu vitoriosa a equipe cruzmaltina composta de Wilson Gomes, Ulisses Laurindo, Luis Caetano e Mário Nascimento, após eletrizante duelo com a equipe do Flamengo, que acabou sendo desclassificada porque um dos seus homens, Teles da Conceição, teria cometido uma falta no atleta tricolor Alan Doria, ao tentar passar por éste.

Flagrante da passagem do bastão no discutido revezamento de 4x100, Ari Façanha passa a Jorge Machado, e Wilson a Luiz Caetano.



Waldomiro Monteiro, do Flamengo, recordista brasileiro dos 800, ao lado de Mário Nascimento, do Vasco, vencedor dos 400.



Lúcio da Cunha Figueiredo, do Fluminense, primeiro no dardo e Geraldo Caetano Felipe, primeiro nos 5.000.



Academia de Acordeon MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli



RUA SENADOR DANTAS, N° 7-A, 12° ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679



NÍVIO conta:

O maior "GOAL" de minha vida!

SÉRGIO LOPES

O atirheiro nº 1 da equipe banguense, como todos sabem, veio do futebol mineiro em 1951. Naquela época, Nívio já era craque consagrado e, inclusive, "scratchman" nacional. Por isso mesmo, guarda até hoje grandes recordações dos tempos em que militava no "soccer" montanhês e relembra saudosamente os primeiros passos dados no quadro do Atlético Mineiro. Quando interrogado sobre o "goal" que mais o havia emocionado em sua carreira, o ponteiro esquerdo não titubeou e apontou um dos primeiros tentos que assinalou como defensor das cores atleticanas. Em 1943, numa pelega internacional disputada em Belo Horizonte entre os quadros do Atlético Mineiro e do Libertad de Assunção, o tempo regulamentar estava por se esgotar, sem que o marcador fôsse inaugurado. Nívio, que ainda lutava para adquirir a condição de titular no conjunto alvinegro, encontrava-se "na cêrca", assistindo ao cotejo. Foi-lhe, então, dada a ordem para substituir o ponteiro Rezende, que era o seu rival na luta pelo pôsto. Num dos primeiros lances que teve ocasião de disputar, o craque recebeu um centro da direita, lançando-o em profundidade. Imediatamente apoderou-se da bola, bateu na corrida o seu marcador e fêz funcionar o seu famoso canhão (desconhecido naquela época), surpreendendo o goleiro Vargas, que se viu inteiramente batido na jogada. Esse tento sensacional decidiu o triunfo em favor dos brasileiros e proporcionou a Nívio a efetivação tão almejada, da qual não abriria mão durante muitos anos.

O gráfico do maior tento de Nívio, assinalado nos tempos em que o craque pertencia ao Atlético Mineiro, numa partida internacional frente ao Libertad, do Paraguai



Nívio, o excelente atacante montanhês, que figura atualmente como um dos maiores goleadores do campeonato carioca.

PARA O ALBUM DO FA

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr\$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr\$ 30.00

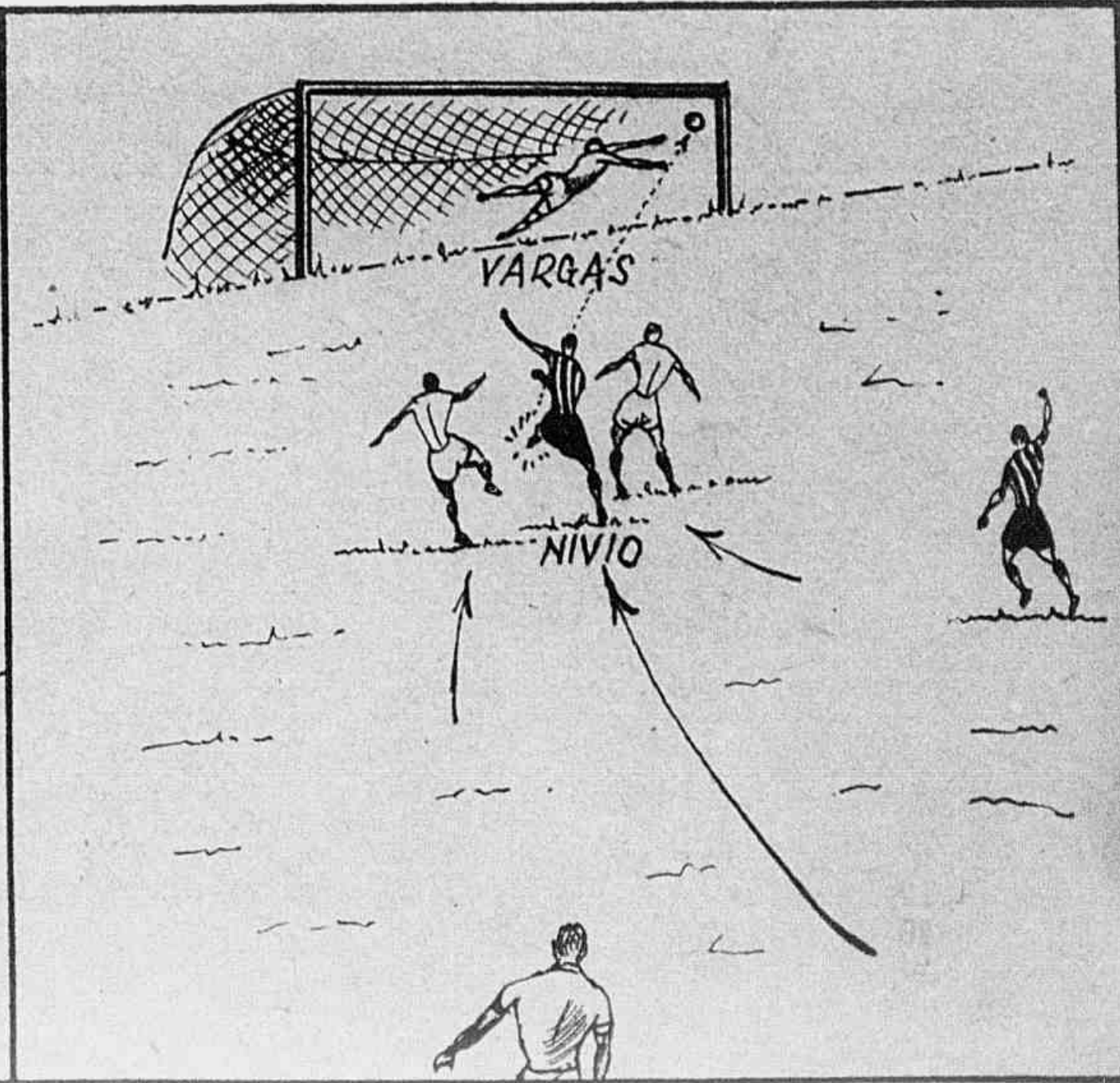
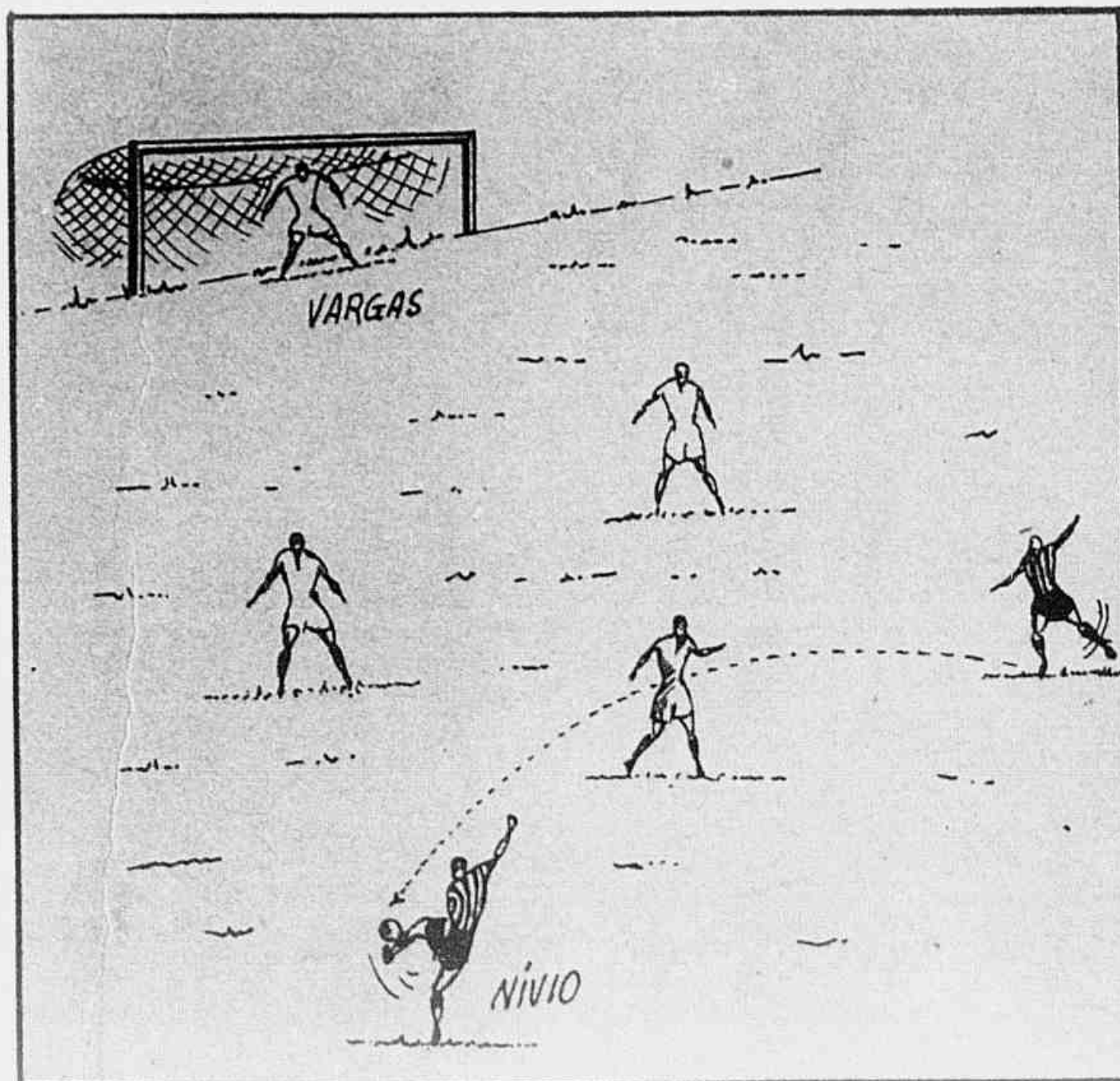
Pedidos pelo Reembólso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19-1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembólso fotografia (s) de
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME

RUA

CIDADE ESTADO



FLAMENGO



1



2

FOTO-REPORTAGEM

de JOSÉ SANTOS

O FLAMENGO DEU A



3

Um grande público esteve no Maracanã, ao se realizar na tarde de ontem o tradicional clássico Flamengo x Botafogo, com o líder invicto defendendo a liderança do que propriamente a liderança, pois ainda que perdesse o jogo da tabela.

E os que enfrentaram o calor causticante, positivamente, não se apegaram a peleja foi das melhores do atual certame. O primeiro tempo foi de grande equilíbrio, dois quadros jogando de igual para igual. Mas o Flamengo teve mais sorte a zero — placar que não fez por merecer, desde que não superou o Botafogo no final, porém o Flamengo realizou uma estupenda exibição de futebol durante vinte minutos, bailando ao seu adversário e oferecendo ao público de bom "association". Ai, entretanto, quando o rubro-negro marcou o primeiro goal, mesmo porque o Botafogo teve boa dose de sorte, com três bolas marcadas pelo meia Rubens. Quando Dino marcou o primeiro goal do Botafogo, a noite negra decaiu e permitiu novo equilíbrio. E foi ainda o Botafogo quem marcou o primeiro goal em uma bola lançada pelo ponteiro Garrincha. Terminando o primeiro tempo com justiça do triunfo do Flamengo, só discordando da marcha do placar. Mas os goals é que não nos parecem de acordo. Aquêles dois goals que o Flamengo marcou no primeiro tempo, deveria ter marcado dentro dos vinte minutos iniciais do jogo, inclusive que nesse mesmo espaço alcançasse o seu tento número do Botafogo deveriam ter vindo dentro da primeira fase, quando sua característica geral das ações, foi mais assídua nos ataques, obrigando Garcia a um trabalho tremendo, principalmente ao "keeper", que operou milagrosamente seria mais lógica — o empate no primeiro tempo e vitória rubro-negra. O que se deduz, entretanto, é que o triunfo do clube da Gávea foi devido a deixar de vencer uma equipe que realizou uma exibição tão notável como nos vinte minutos do segundo tempo. Resta acrescentar que o Botafogo na fase inicial, — queixando-se da sorte — contou com ela na parte final particular, coloca o Flamengo em situação de poder dizer que ganhou o jogo e não como sempre se diz, pelo brilho de sua estrela de campeão.

Em suma — o Flamengo teve muita sorte no primeiro tempo, mas não ficou azarado. Nisso, portanto, existiu patente equilíbrio. Um detalhe curioso, a chuva torrencial que desabou sobre a cidade, que o Flamengo mostrou. Dizem que campo pesado é prejudicial à prática do jogo raso, dos passes. Mas o Flamengo contrariou essa crença, exibindo um trabalho coletivo, mesmo quando chegaram as chuvas. Depois, quando o sol brilhou outra vez e o espetáculo — a partida reequilibrou-se no ritmo de igualdade e o Botafogo ameaçou desencadear, acabou por não vir, estabelecendo-se o equilíbrio final justificou a tradição do clássico.

As virtudes do Flamengo residiram, especialmente, no magnífico trabalho dos homens — Garcia, Dequinha, Rubens, Evarista e Pavão. O "keeper" e os jogadores alvi-negros resistiram à pressão alvi-negra do primeiro tempo. Depois, todavia, não houve exceções no bom rendimento do conjunto.

Os defeitos do Botafogo, estiveram circunscritos às deficiências reveladas especialmente pela fragilidade do juvenil arqueiro Joselias que foi incapaz de marcar o goal. Por outro lado o abandono a que relegaram Garrincha não é de se admirar quando o município entrou na fase final, quando notaram que ele não era o jogador que o Botafogo pôde fugir de um revés que poderia comprometer o nome de grande clube.

Alguns lances do jogo merecem exame especial. No goal de abertura, a bola voltou da trave e carimbou a mão do atacante rubro-negro e as rédes. Não houve toque voluntário, logo é certa a interpretação de Vitor goal. Depois, quando o Botafogo atacava em massa, Jadir rebateu a bola com sua mão direita que ele estendera, para melhor equilíbrio. Interpretou também esse lance como bola na mão, pois está claro que não se trata de comer mão. Certo também. Mas no lance em que Garrincha, marcado ao chão por Pavão, sua interpretação nos pareceu errada, já que discutível. Houve também da parte do árbitro um cochilo, quando Gerson obstruiu a passagem de Evaristo e o juiz não puniu o necessário tiro livre. Ai está porque a atuação de Wissling merece reparos, e sua boa intenção de acertar.

Individualmente, no Botafogo, falhou o goleiro Joselias, muito fraco em dois goals. Bob também não repetiu seus melhores jogos e Gerson, apesar do exibicionismo, foi um alto valor do Botafogo. Ruarinho e Danilo estão

3 x BOTAFOGO 2



AULA DE FUTEBOL!

... quente de domingo, o tra-
... nendo mais a sua invencibi-
... jogo não perderia a ponta
... se arrependeram, já que a
... de grande equilíbrio, com os
... mais "chance" e marcou dois
... ao seu adversário. Na etapa
... futebol, fazendo "misérias"
... público uma autêntica aula
... seu golear, só assinalou um
... bolas na trave, tôdas chu-
... do Botafogo, a equipe rubro-
... quem marcou, com o tento de
... do jogo, concluímos pela
... lantar. A forma como surgiram
... o Flamengo marcou no pri-
... ciais da fase final, admitin-
... número três. E os dois goals
... sua equipe, apesar do equi-
... Garcia, Tomires e Pavão a
... milagres. E uma outra fór-
... ria rubro-negra na fase final.
... foi justo, pois não merecia
... como aquela do Flamengo
... Botafogo, se não teve chance
... final, o que, também nesse
... ganhou pelos méritos de seu
... meio...
... mas na fase complementar
... o curioso: foi na hora da
... mostrou seu melhor futebol.
... passes de primeira, enfim.
... coativo primoroso, quando as
... arco-íris coloriu ainda mais
... dade e a goleada que o Fla-
... de-se o placar de 3x2, que
... trabalho de cinco de seus
... pé" e o zagueiro agüentaram
... do quadro se entrosou e já
... iam reveladas por Paulinho e
... foi um permanente convite
... não é concebível, pois sômen-
... não era um simples assistente,
... ner sua reputação e seu re-
... abertura, assinalado por Eva-
... negro. Ele então chutou para
... de Wissling, confirmando o
... de pé esquerdo e a bola se
... equilíbrio na rebatida. O juiz
... que não houve intenção de Ja-
... cha, no final do jogo, foi ati-
... que esse foi um pênalti in-
... do Gerson, dentro de sua área,
... o tiro indireto que exigem as
... ros, embora estivesse visível
... to fraco e responsável direto
... Gerson jogou bem. Santos, sem
... to estiveram bem. Garrincha,
... (Continua na pág. 18)

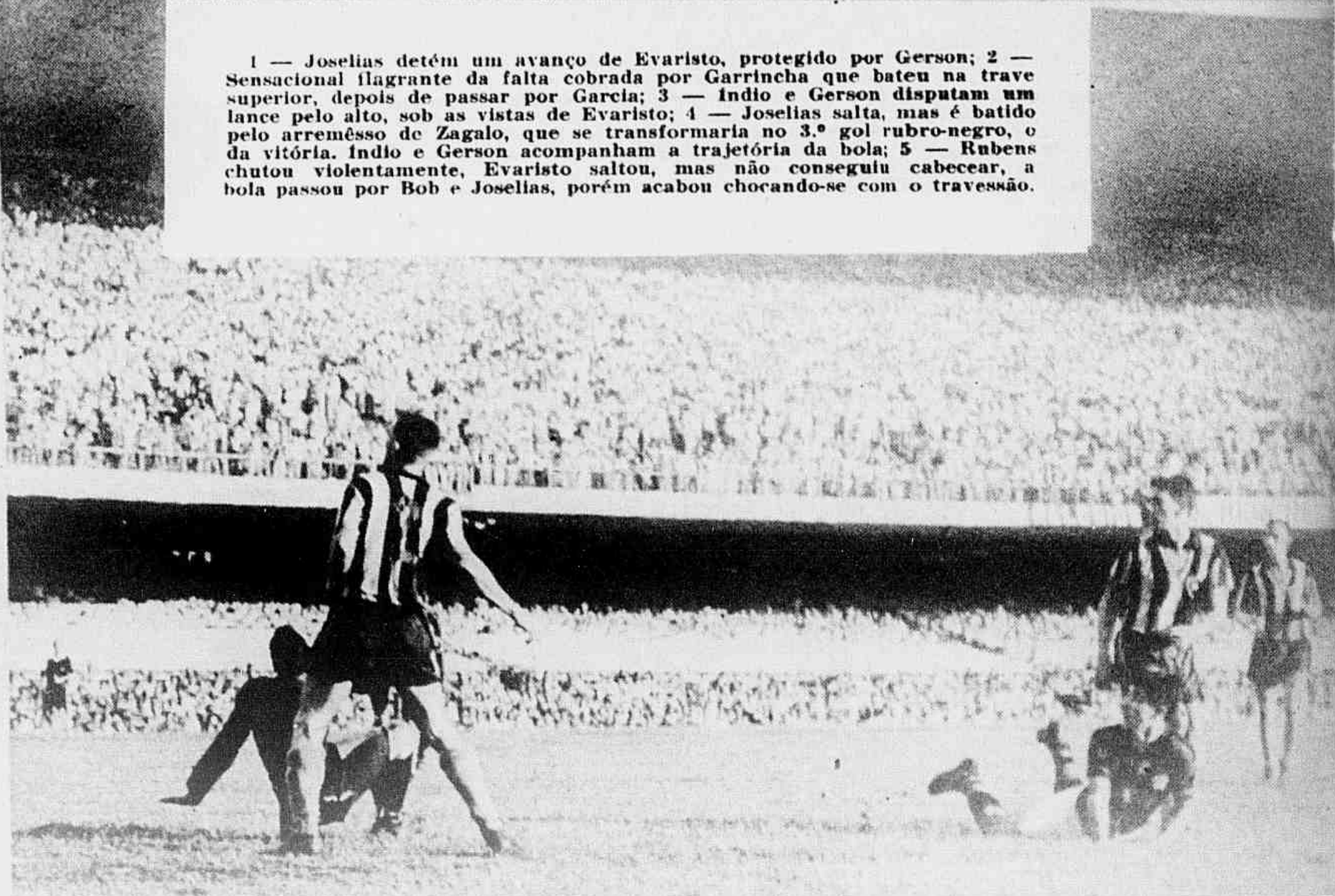
Escreveu
LUIZ MENDES

5

4



1 — Joselias detém um avanço de Evaristo, protegido por Gerson; 2 — Sensacional flagrante da falta cobrada por Garrincha que bateu na trave superior, depois de passar por Garcia; 3 — Índio e Gerson disputam um lance pelo alto, sob as vistas de Evaristo; 4 — Joselias salta, mas é batido pelo arremesso de Zagalo, que se transformaria no 3.º gol rubro-negro, o da vitória. Índio e Gerson acompanham a trajetória da bola; 5 — Rubens chutou violentamente, Evaristo saltou, mas não conseguiu cabecear, a bola passou por Bob e Joselias, porém acabou chocando-se com o travessão.





O BARREIRISTA OLÍMPICO DEU UMA LIÇÃO!

Fotos de ALEX

Fêz uma rápida exibição na pista do Fluminense, durante a primeira parte do campeonato carioca de atletismo, o notável barreirista americano Harrison Dillard, campeão olímpico dos 110 metros sobre obstáculos. Grande público compareceu ao estádio das Laranjeiras para ver o estilo e a preparação do atleta ianque.

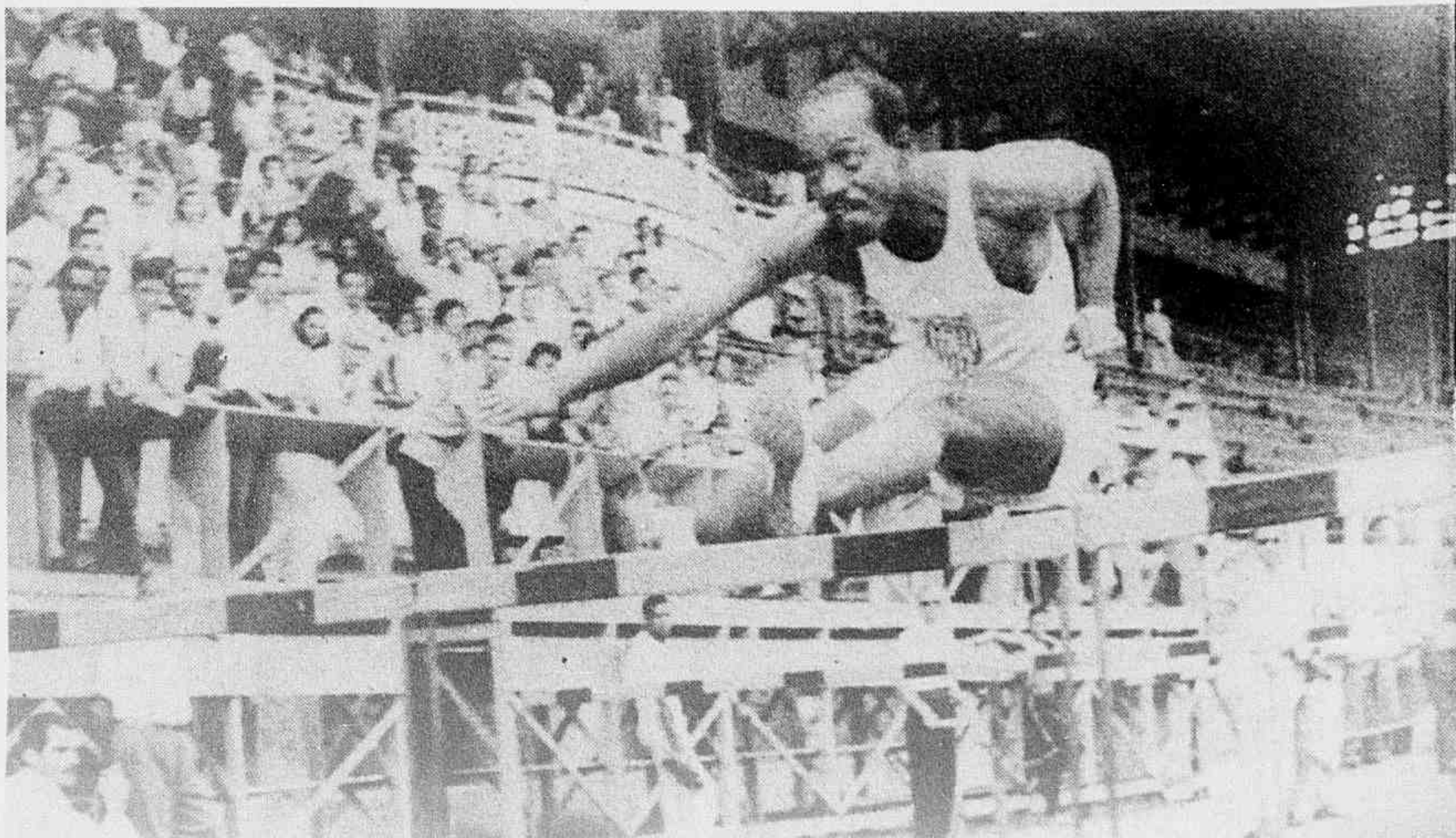
Dillard realizou diversos tiros de 50 metros, agradando o seu estilo inconfundível, primoroso, à base de grande velocidade. O «astro» do atletismo deu uma verdadeira lição de como se saltam barreiras, e a importância do preparo preliminar à corrida.

Nesta página vemos, ao alto, Dillard transpondo com a maior facilidade uma barreira, ao lado, uma pose do atleta ianque, e uma ginástica de flexão de pernas antes da exibição; ao lado, rodeado por duas grandes expressões do atletismo metropolitano, Ari Façanha e Teles da Conceição, os olímpicos brasileiros, e, em baixo, em outra fase de sua exibição.



ACHEI..
a solução do seu caso

LOÇÃO PHENOMENO
o Tônico capilar por excelência



ESQUERDINHA escreve:

“O JUIZ de FUTEBOL, ÊSTE COITADO!”



Ao alto, Tijolo, protagonista do discutido «penalty» de Pavão, e, em baixo, um lance da peleja entre Flamengo e Olaria, em que Tomires e Garcia observam uma bola saindo pela linha de fundo.

O juiz do jogo, por mais que ande certo, nunca agrada a gregos e troianos, e um bom exemplo d'êste fenómeno foi o jogo Flamengo e Olaria, lá na rua Bariri.

Depois do empate daquela peleja, quem era Olaria saiu lamentando um «penalty» que o juiz deixou de marcar e que, segundo êles, torcedores, Pavão havia desviado a trajetória da bola com a mão, propositadamente. Sinceramente, eu não vi isto, vi sim, a bola bater na mão do compadre, mas isto casualmente, logo não poderia ser «penalty».

Agora vem a parte dos torcedores do Flamengo.

O pessoal torcedor do Flamengo se lamentava igualmente, e como se lamentavam os nossos torcedores.

Diziam que o segundo «goal» do Olaria havia sido feito em impedimento e afirmavam isto sem medo de errar.

De fato, de onde eu estava, me pareceu que Washington estava colocado irregularmente na jogada, a mim pareceu que êle pegou a bola por trás de Jadir e Pavão.

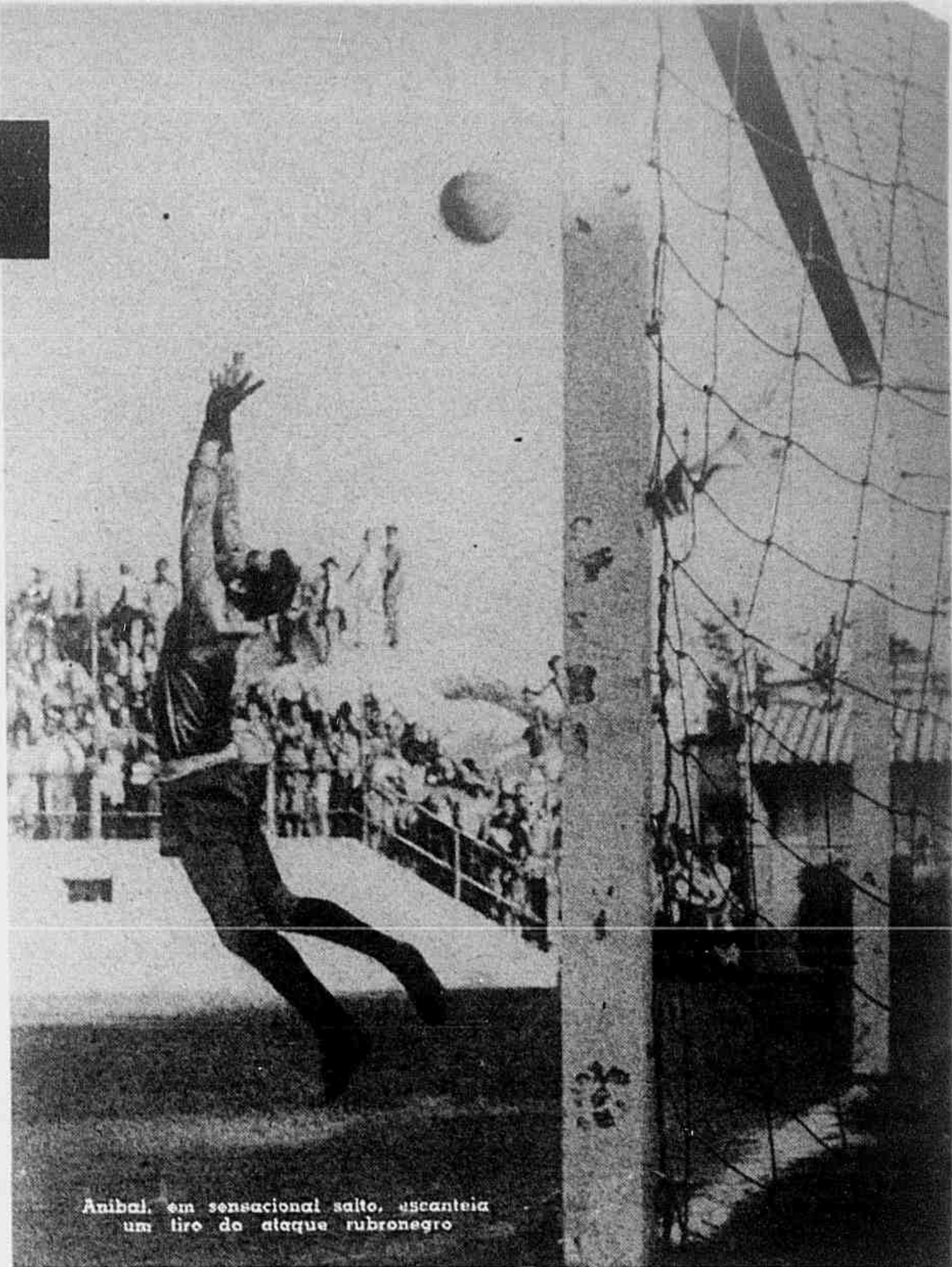
Quero que notem. Lem esta explicação, a verdade é que não posso afirmar com segurança, pois estava eu na altura do centro do campo e por isto não posso afirmar com convicção.

Abordei sômente êste assunto para mostrar como o juiz nunca agrada aos dois bandos. Olhem que êste jogo acabou empatado. No caso de derrota a coisa fica muito pior, tanto para um lado como para o outro.

Já houve um caso de levar o juiz ao exame de sanidade mental e outro ao exame de vista.

Como podem notar, o futebol é a coisa mais difícil de se compreender, tanto o jogo em si, como a atuação do juiz.

William



Anibal, em sensacional salto, escanteia um tiro do ataque rubronegro.

AGORA SIM!

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL POR VALE POSTAL. NÃO ACEITAMOS REEMBOLSO

MODELO 20
Salto 8 1/2, em verniz preto ou pelica vermelha, branca e âmbar. De ns^o 32 à 39. Cr\$ 200,00

MODELO 50
Salto 1 1/2, em verniz preto ou pelica havana com crivo branco. De ns^o 32 à 39. Cr\$ 200,00

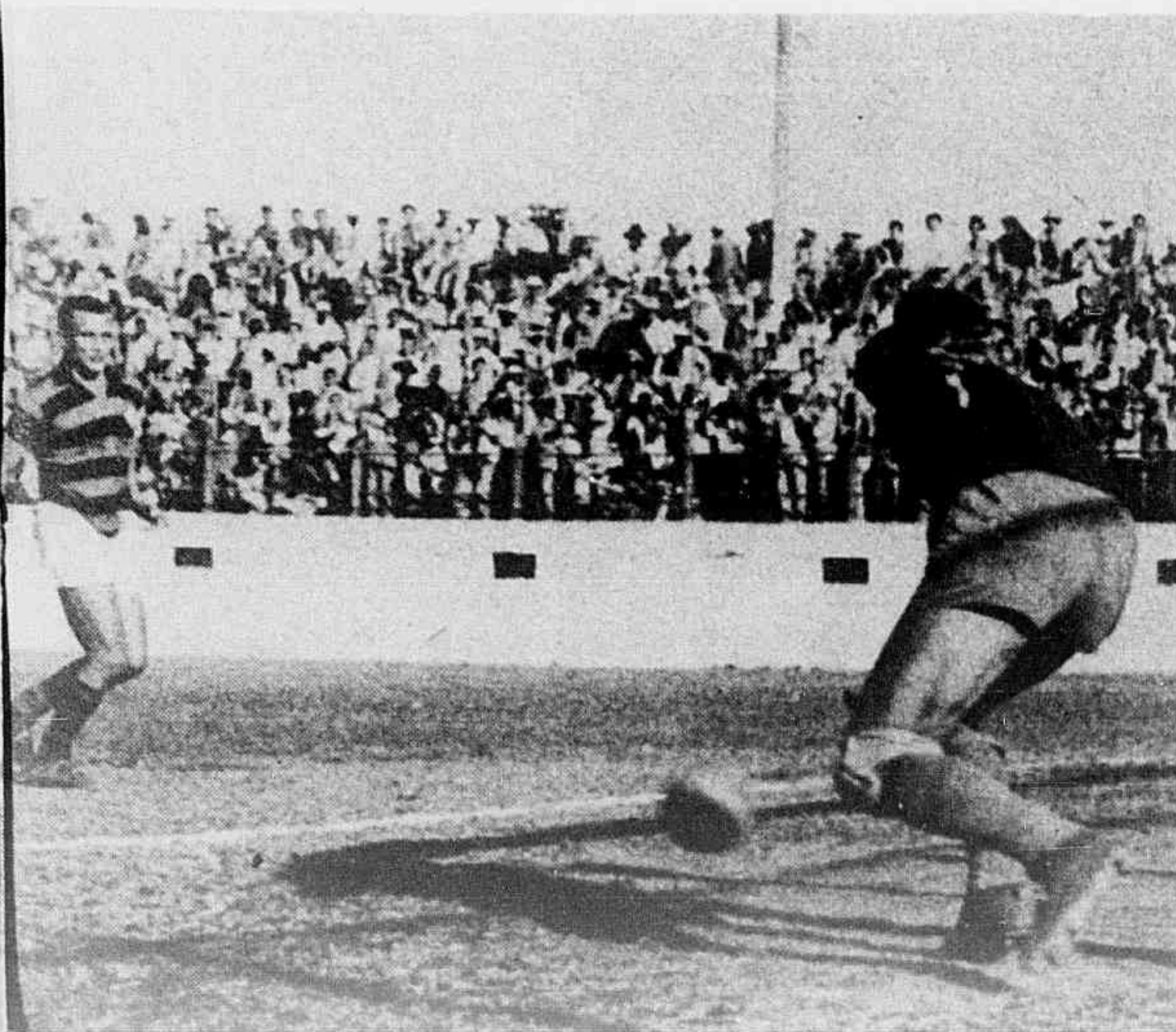
“FORRAÇÃO LAVAVEL”

MODELO 27
Salto 5 e 6 1/2, em verniz preto ou pelica branca, vermelha e âmbar. De ns^o 32 à 39. Cr\$ 250,00

SAPATARIA
Peisecoto

FUNDADA EM 1915

A. Cel. AGOSTINHO, 23 - CAMPO GRANDE - D. FEDERAL





Após a cobrança de um escanteio, Moreira tenta cabecear, com Antoninho deslocado, enquanto Joe faz a cobertura, pronto para qualquer eventualidade.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem

JUVENTUDE ALEXANDRE

Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

Sol e chuva foram as alternativas da natureza na escaldante tarde de domingo, sob as quais as equipes da Portuguesa e do Bonsucesso disputaram uma partida que também foi marcada pela alternativa das ações desenvolvidas pelos adversários. O primeiro tempo apresentou um ligeiro predomínio dos lusos com um maior volume de investidas sem alcançar a supremacia do jogo, mostrando contudo melhor sentido de organização conjuntiva para controlar as ações, as quais os suburbanos procuraram contornar oferecendo uma maior resistência pela sua tática defensiva, apenas de raro em raro contra-atacando. No segundo período, contudo, as ações se iniciaram em equilíbrio e assim prosseguiram até aos vinte minutos, quando então, como se reagindo, o Bonsucesso se atirou à luta, para também contar com o seu período de predomínio, embora, do mesmo modo, sem alcançar a supremacia sobre o adversário.

E assim, num match que não ofereceu aspectos de muita vibração, embora que disputado com ardor, lusos e leopoldinenses chegaram ao final com o placar assinalando o empate de um goal. Ao final do primeiro tempo, com o sol a queimar terrivelmente, os jogadores estavam esfalfados, mostrando-se lentos nos seus movimentos. E assim retornaram para o segundo período, e debatiam-se sem vigor e entusiasmo, quando, aos quinze minutos de peleja, caiu o forte aguaceiro para amenizar o calor mas também para tornar ainda mais lentas as jogadas, com as dificuldades que as poças d'água e gramado escorregadio criaram para os que atuaram na cancha de Campos Sales.

Coube à Portuguesa abrir a contagem, quando, aos doze minutos, Bauduca cobrou "honds-penalty" de Alfredo e venceu o goleiro Ari com tiro calculado. O tento de empate somente surgiu aos 36 minutos do tempo final, quando Nilo aproveitou uma confusão na área dos lusos para burlar a vigilância de Antoninho.

Nas condições em que a partida foi disputada, a impressão colhida é a de que houve equilíbrio, com tôdas as oportunidades perdidas, de lado a

(Continua na pág. 18)

EQUILÍBRIO e CHANCES PERDIDAS de CADA LADO!

Escreveu VASCO ROCHA



Fotos de VITO MONIZ



Ari prepara-se para encaixar um centro alto sobre sua meta, sob as vistas de Miltinho e Pacheco.

CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANQUÍ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUESA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA	0x1 2x3	3x0	1x1	2x0	0x2	2x1	2x1	1x0	2x0	1x1	1x1	1x1
BANQUÍ	1x0 3x2	2x0 2x2	4x2	1x1	0x1	2x2	8x1	1x0	2x1	1x1	2x0	2x0
BONSUCESSO	0x3	0x2 2x2	0x0	3x1	0x1	0x1	1x2	1x3	0x0	1x2	0x2	0x2
BOTAFOGO	1x1	2x4	0x0 5x2	3x1	1x1	2x3	2x0	3x1	4x2	3x0	1x3	1x3
CANTO DO RIO	0x2 1x4	1x1 1x2	1x3	1x3	3x4	1x6	1x5	2x2	1x1	0x4	0x4	0x4
FLAMENGO	2x0	1x0	1x0	1x1	4x3	0x0	5x0	4x0	4x1	2x1	2x1	2x1
FLUMINENSE	1x2	2x2	1x0 3x0	3x2	6x1	0x0	3x0	4x2	2x0	0x0	3x4	3x4
MADUREIRA	1x2 0x1	1x8 2x2	2x1	0x2	5x1	0x5	0x3	4x2	3x2	1x1	0x4	0x4
OLARIA	0x1 1x5	0x1	3x1	1x3	2x2	0x4	2x4	2x4	1x3	4x0	0x1	0x1
PORTUGUESA	0x2 1x3	1x2	0x0	2x4	1x1	1x4	0x2	2x3	3x1	4x0	3x5	3x5
S. CRISTOVÃO	1x1	1x1 1x6	2x1	0x3	4x0	1x2	0x0	1x1	0x4	0x4	0x4	0x4
VASCO	1x1	0x2	2x0 3x0	3x1	4x0	1x2	4x3	4x0	1x0	5x3	4x0	4x0

PRÊMIO À MAIOR CATEGORIA

escreveu LÉO BATISTA



Fotos de ALBERTO FERREIRA

Apesar do grande calor, o primeiro tempo da pelega de São Januário apresentou boa movimentação. Allás, a grande mobilidade do São Cristóvão logo no início do jogo causou certa desarticulação no Vasco, o qual permitiu, inclusive, a marcação de um tento pelos alvos. Aos 2 minutos Nelsinho correu com a bola pela ponta direita e cruzou-a sob as vistas de Dario; Cabo Frio surgiu na corrida e atirou indefensavelmente. O Vasco, porém, foi aos poucos se refazendo dessa surpresa e já na altura dos 9 minutos começava a atacar perigosamente com chutes insinuantes de Pinga e Paródi, principalmente do extrema

O goal de empate andou "rondando" e acabou surgindo aos 19 minutos. Paródi "estourou" contra Conceição na linha de fundo e a bola sobrou para Vavá que chutou para a meta; houve confusão e Hélio saiu nervosamente sem sucesso; a bola sobrou para Sabará que atirou com raiva, conseguindo o goal de empate. Jorge tentou salvar, mas nada conseguiu porque Sabará acompanhou a bola até ao fundo das rédes.

Depois do empate, o Vasco continuou crescendo de produção, enquanto que o São Cristóvão deu apenas descidas esporádicas. O tento de desempate esteve "pintando" em várias cargas e acabou surgindo aos 38 minutos, numa iniciativa de Paródi. O ponteiro que já houvera tentado marcar várias vezes, colheu sensacional petardo ao lado de Conceição;

Ao alto, Hélio salta em vão, tentando deter o tiro de Paródi que se transformaria no 2º gol vascaíno; ao centro, Zé Alves rechassa de cabeça, quando Hélio já estava pronto para intervir; em baixo, o goleiro sancristovense mergulha, evitando um avanço de Vavá.



Sensacional carga de Sabará, que Hélio consegue interceptar, assistido por Décio.

a bola veio pelo alto e chocou-se, violentamente, numa quina interna do travessão, enganando Hélio e repicando no terreno para acabar indefensavelmente no fundo das malhas.

Dois a um foi um placar certo em relação ao panorama da primeira etapa, premiando a maior categoria do Vasco e refletindo a resistência do São Cristóvão.

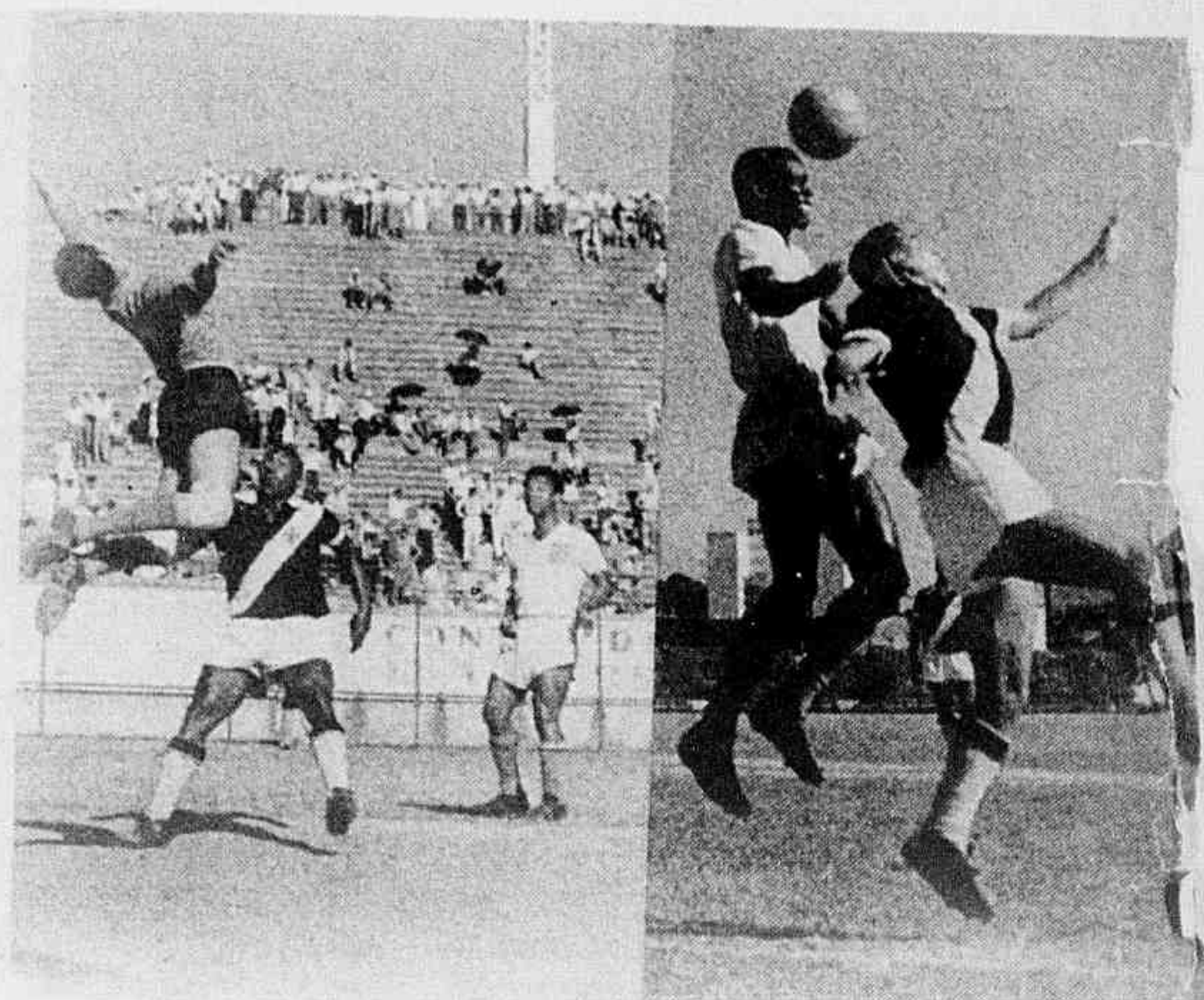
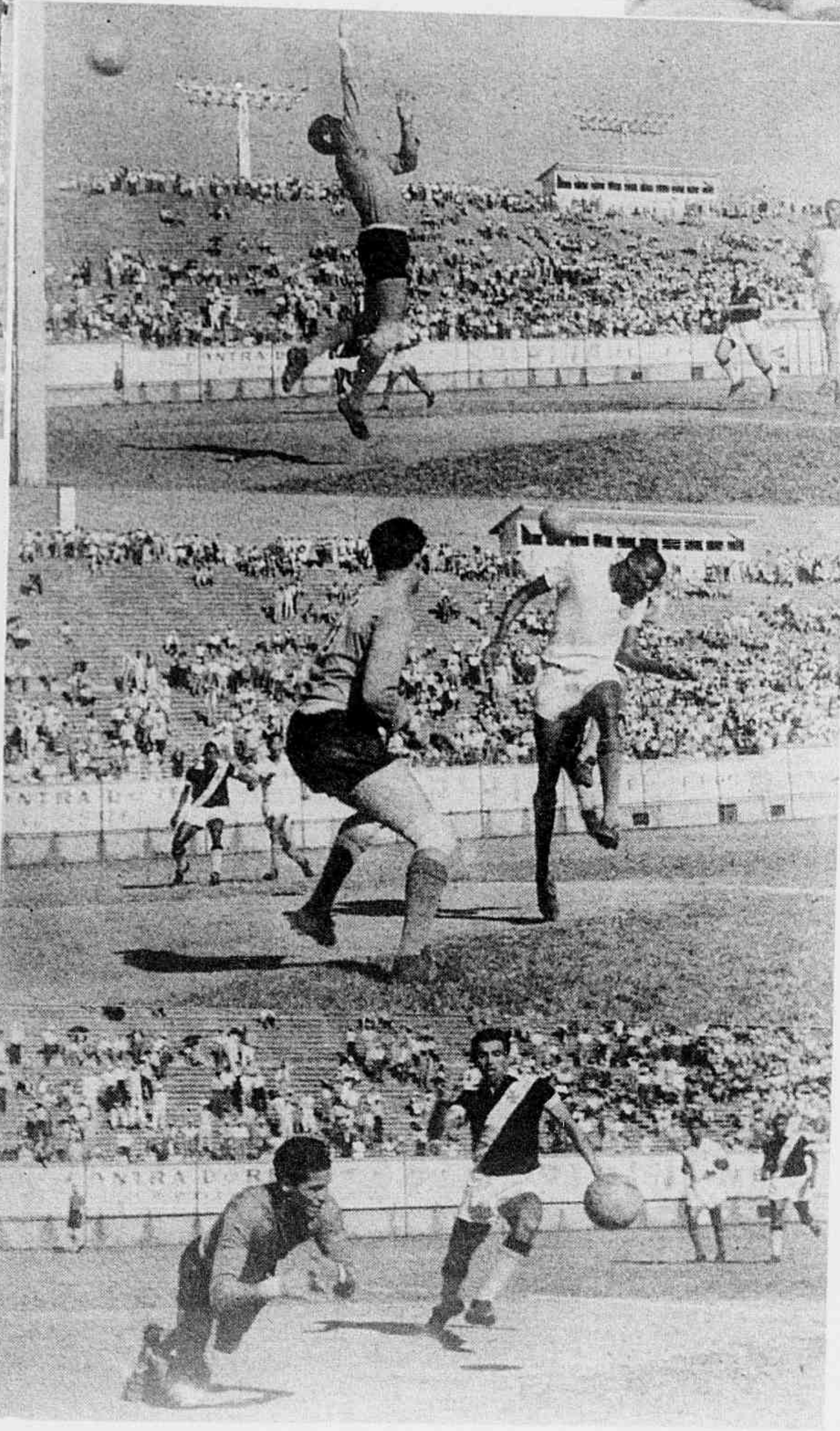
No intervalo da pugna, violento aguaceiro, acompanhado de forte vento, desabou sobre São Januário. Ao reinício da luta e quase até o final da mesma, a chuva caiu torrencialmente, transformando inteiramente as características do prélio, em vista de o campo ter ficado escorregadio e de a bola encharcar-se, ganhando mais algum peso.

Nas condições em que o terreno se apresentava nessa etapa derradeira, não se poderia, logicamente, exigir técnica apurada dos jogadores, mas sim reflexos de inteligência para contornar as situações criadas pelo estado escorregadio da cancha. E foram precisamente os vascaínos os que melhor se adaptaram a essas situações, mantendo e mesmo aumentando seu volume de jogo apresentado na primeira etapa e culminando por conseguir mais dois tentos: — por intermédio de Paródi, aos 6 minutos, em grande arrancada, e Vavá, aos 26 que lançou muito bem Pinga para receber posteriormente grande passe desse mesmo companheiro, finalizando com violento chute.

No segundo período, apesar de voluntarioso, o São Cristóvão poucas vezes conseguiu ameaçar o reduto final vascaíno, tendo sido mesmo sua principal oportunidade aquela ocorrida aos 12 minutos quando Santo Cristo lançou ótimo passe a Cabo Frio na entrada da área; o centro-avante estava desmarcado, mas quando equilibrou-se para atirar, surgiu à sua frente, milagrosamente, o pé de Mirim, para desviar a pelota a corner. No panorama geral da fase final, o Vasco foi quase sempre o dominador das ações, e, depois de conseguir seu quarto goal, diminuiu seu ritmo de jogo, no que, aliás, chegou a ser acompanhado pelo São Cristóvão, naturalmente já conformado com o desfecho, até então, do marcador.

(Continua na pág. 18)

A esquerda, Hélio desvia para escanteio um perigoso arremate endereçado à sua cidadela, sob as vistas de Sabará e Décio; à direita, saltam Pinga e Jorge, levando a melhor o zagueiro alvo.





José Teles da Conceição, a figura máxima do campeonato carioca de 1954, ao lado do vice-campeão dos 100 metros rasos, Francisco Kadlek do Fluminense.



Passagem dos 1.500 metros, quando Sebastião Mendes, do Flamengo, bateu o recorde carioca

ESPORTE POR ESPORTE ★ ESPORTE POR ESPORTE ★ ESPORTE POR ESPORTE ★ ESPORTE POR ESPORTE

ATLETISMO

Dois resultados de grande vulto caracterizaram a segunda etapa do Campeonato Carioca de Atletismo. Ambos, alcançados por atletas do Flamengo: Teles da Conceição e Waldomiro Monteiro.

Teles da Conceição, bisando sua magistral atuação dos 100 metros rasos, logrou vencer os 200 rasos e, além disso, igualou o recorde sul-americano da prova, 1 min. 53,2 segundos.

Waldomiro Monteiro estabeleceu novo recorde nacional para os 800 metros, graças ao magnífico registro de 1m53,2 segundos.

Vitoriam-se nas diversas provas da tarde atlética, Wilson Gomes Carneiro, nos 400 com barreiras; Teles da Conceição, nos 200 rasos; Waldomiro Monteiro, nos 800 metros; Sebastião Mendes, no «Steeplechase»; Geraldo Caetano Felipe, nos 10.000 metros, Alcides Dambrós, no arremesso do disco; Válder C. Rodrigues, no arremesso do martelo; Jergely dos Santos Figueira, no salto triplo; Carlos Moschen, no salto com vara e o revezamento do Vasco, com Wilson Gomes Carneiro, Luiz Caetano Fernandes, Ulisses dos Santos e Mário Nascimento, nos 4 x 400 rasos.

Após a realização dessa prova, cenas lamentáveis se passaram no recinto da direção da competição. Diretores do Flamengo, tendo à frente seu próprio presidente, inconformados com a justa, justíssima desclassificação da turma rubro-negra do revezamento, não pouparam os juizes dos mais pesados e baixos doestos.

Foi, na verdade, a nota triste de uma competição de tão belos resultados, de tão belo transcorrer.

ARGEU AFFONSO

BASQUETEBOLE

Com a vitória do Flamengo na segunda da «Melhor de Três», pelo Campeonato de Aspirantes, tornou-se necessária a realização da terceira partida, a finalíssima.

Na primeira peleja, venceu o Grajaú Tênis, por 67 x 65. Na segunda, o rubro-negro, por 62 x 60. Foram placares que refletem a igualdade de forças dos dois conjuntos. A qualquer um deles ficarão bem os louros do triunfo.

ESGRIMA

Logo após os «Jogos Pan-Americanos», será disputado, nesta capital, o troféu «Espada de Ouro».

Instituído pelo benemérito da Esgrima, Couto Simões, constará de uma competição internacional entre Brasil, Chile e Uruguai, para as três armas.

Os entendimentos para concretização de tais disputas foram completados durante o desenrolar do último Campeonato Sul-Americano.

WATER-POLO

Proseguiram, sensacionais, os jogos pelo Torneio Rio-S. Paulo de water-polo.

Além das vitórias, já esperadas, do Vasco e do Fluminense A por 4 x 1 e 5 x 2, sobre o Floresta, houve uma surpresa, o triunfo do Fluminense B, no jogo efetuado contra o Pinheiros, por 3 x 2.

Tal resultado vem confirmar que, com o Fluminense A e Vasco, estará o Fluminense B, na reta final, lutando pelo galardão máximo do maior certame inter-clubes do aquapolismo nacional.

TENIS

Pelo Campeonato Aberto «João Carlos dos Santos», Maria Helena Amorim, após brilhantes atuações sagrou-se campeã nas simples femininas.

Ronald Moreira, em eletrizante «match» final, venceu Rubio Rangel. Alcançou, assim, a revelação do tênis nacional, o título de Campeã da Mocidade Brasileira.

Mário Puche e Luci Maia, a harmoniosa dupla tricolor, ficaram com as honras conferidas às duplas mistas.

Foi, mais uma vez, o «João Carlos dos Santos», um maravilhoso espetáculo a mostrar a animação que reina nos domínios do aristocrático esporte.

Alcides Dambrós, do Vasco, vencedor do disco e pêso, ladeado por Walter Rodrigues e Emilio Stelig.



Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:

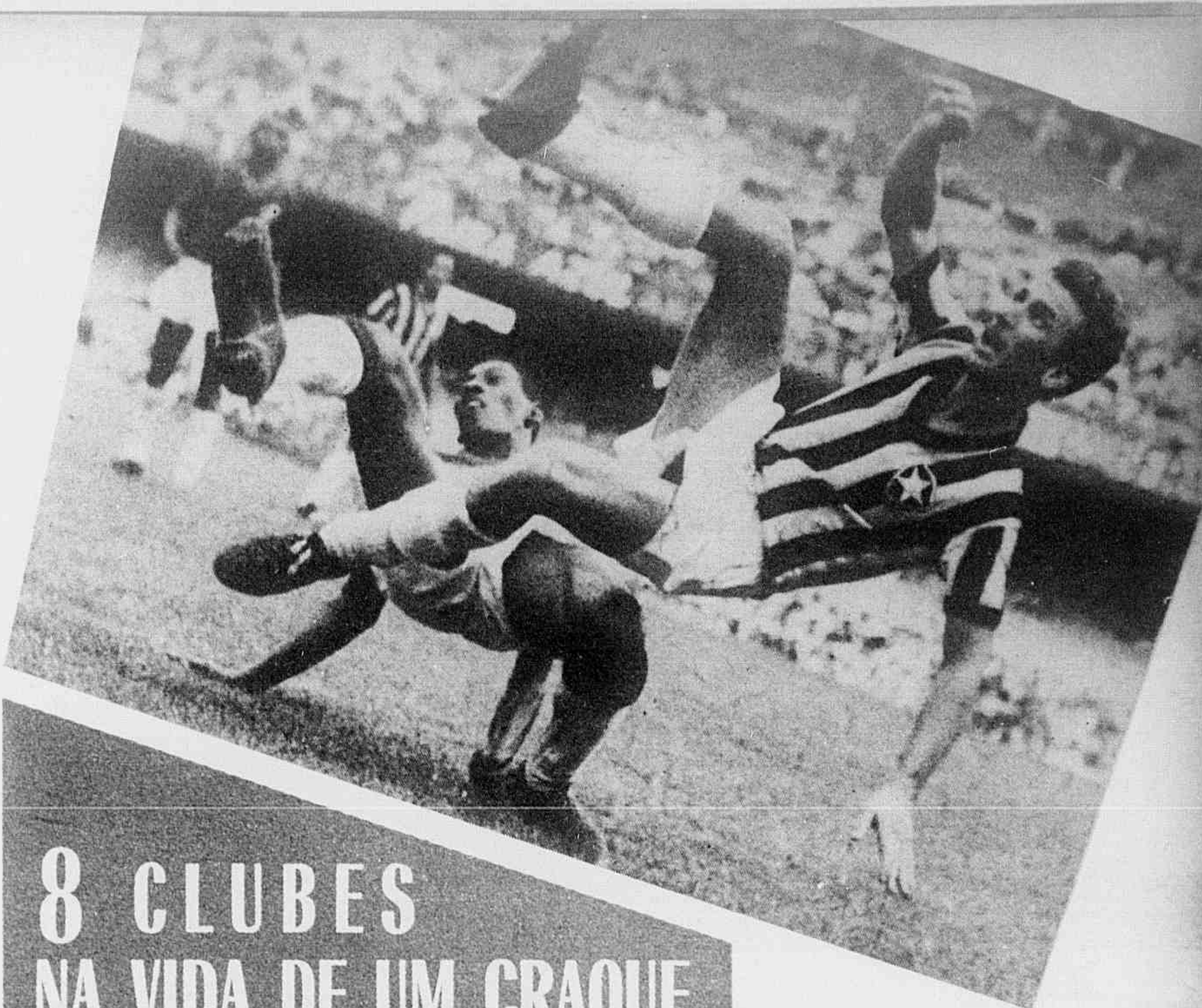
SOCIEDADE FARMACÉUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA



A carreira de Neca como craque profissional tem sido uma das mais movimentadas que conhecemos. Autêntico «glaceteiro» do futebol, o atual atacante da Portuguesa carioca já teve ocasião de defender nada menos de oito clubes, atuando no futebol carioca, paulista ou pernambucano. Pode-se dizer mesmo que Neca trocava de camisa todos os anos. Somente agora parece ter resolvido permanecer na Portuguesa, pois conseguiu realizar a façanha difícil para si de atuar durante duas temporadas seguidas no mesmo clube. Vejam, portanto, um pouco da história desse experiente e traqueado profissional que, por certo, não terá pouca coisa para contar.

Manoel dos Santos Vitorino é o seu nome. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 4 de junho de 1923, iniciou-se no futebol aos 14 anos, formando entre os infanto-juvenis do Vasco da Gama. Depois de defender também o quadro de juvenis vascaínos, transferiu-se para o São Cristóvão, onde tornou-se profissional, estreando no esquadrao titular durante o campeonato de 43, contando 20 anos, portanto. Após uma permanência de 4 anos no grêmio de Figueira de Melo, permanência essa que foi a mais longa de sua carreira em qualquer clube, resolveu bandear-se para o «soccer» bandeirante passando a jogar pelo São

Neca vestindo a oitava camisa da sua carreira futebolística, como atacante da Portuguesa, clube em que espera despedir-se do público desportivo



8 CLUBES NA VIDA DE UM CRAQUE

RIO, SÃO PAULO E RECIFE,
ROTEIRO DO MEIA NECA

Reportagem de MANUEL ETIEL

Movimentado flagrante em que se observa o craque em ação, enfrentando o zagueiro americano Joel, nos tempos em que militava no Botafogo.

então na Portuguesa do Rio de Janeiro, onde permanece até hoje. Em todos esses longos anos de prática do «association» registrou a maior emoção ao decidir um encontro do campeonato paulista, entre o São Paulo e o Santos, assinalando o «goal» da vitória dos sampaulinos nos últimos minutos do jogo, dando o triunfo aos seus companheiros pela contagem de 3x2.

Nas várias excursões de que participou, conheceu a maioria dos países da América do Sul e da América Central. Nessas viagens pôde ver em ação o centro-médio argentino Rossi, radicado ao futebol colombiano, que considera o maior craque que já viu atuar. Atualmente, Neca percebe mensalmente a quantia de Cr\$ 7.000,00, de acordo com o contrato assinado com a Portuguesa, que deverá vigorar até maio de 55. Além das ocupações inerentes à sua condição de jogador profissional possui presentemente as de protético. O único desejo que alimenta em relação ao futuro, na qualidade de craque da pelota, é o de conseguir um fim de carreira feliz e, se possível, permanecer na Portuguesa.



No início de sua trajetória pelo futebol brasileiro, quando defendia o quadro do São Cristóvão, juntamente com Santamaria

Paulo, onde conquistou o maior título de sua carreira, o de campeão paulista de 48. Depois disso, passou a peregrinar incessantemente, mudando de clube de ano em ano, além de permanecer algum tempo inativo. Assim em 49 atuou pelo Nacional de São Paulo, aparecendo no Botafogo em 50, para no ano seguinte ficar afastado dos gramados à procura de outro clube. Tendo, afinal, treinado preventivamente na Gávea foi-lhe oferecida nova oportunidade, conseguindo, no quadro do Flamengo, o título de Torneio Início de 52. Antes de terminar a temporada daquele ano resolveu tentar a sorte em Recife, levando pelo América local. Em menos de um ano, todavia, estava de volta ingressando



A CAMISA QUE VESTE BEM

CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS

DEPARTAMENTO DE VENDAS:

Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO

Sábado, dia 11 de dezembro

Bangu 3 x América 2 (Bangu 2x1) — No Maracanã — Calazans (2) e Lucas, do Bangu — João Carlos e Vassil, do América — Juiz: Paul Wissling, bom. Cr\$ 202.455,60. Bangu — Cabeção, Joel e Tórbis; Gavillán, Zózimo e Jorge; Calazans, Mário, Lucas, Décio e Nívio. América — Osní, Cacá e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Minguiera, Vassil, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Domingo, dia 12 de dezembro

Flamengo 3 x Botafogo 2 (Flamengo 2x0) — No Maracanã — Evaristo (2) e Zagalo, do Flamengo — Dino e Carlyle, do Botafogo — Juiz: Paul Wissling, regular. Cr\$ 1.040.143,90. Flamengo — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo. Botafogo — Josellas, Gerson e Santos; Bob, Ruarinho e Danilo; Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Vinícius.

Vasco 4 x São Cristóvão 1 (2x1) — Em São Januário — Paródi (2), Sabará e Vavá, do Vasco — Cabo Frio, do São Cristóvão — Juiz: Diego de Leo, bom. Cr\$ 47.018,70. Vasco — Vitor Gonzales, Mirim e Elias; Eli, Laerte e Darlo; Sabará, Alvinho, Vavá, Pinga e Paródi. São Cristóvão — Hélio, Conceição e Jorge; Zé Alves, Valdir e Décio; Nelsinho, Santo Cristo, Cabo Frio, J. Alves e Carlinhos.

Fluminense 5 x Canto do Rio 3 (4x2) — Em Caio Martins — Ambrois (2), Didi, Marinho e Robson, do Fluminense — Robertinho (2) e Almir, do Canto do Rio. — Juiz: Carlos Mon-

MACAÉ FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO	J V E D				G P		P C S D			
	5.ª Rodada do Retorno				Pontos		"Goals"			
1.º FLAMENGO	16	13	3	—	29	3	40	13	27	—
2.º BANGU	16	10	5	1	25	7	39	17	22	—
3.º VASCO DA GAMA	16	11	2	3	24	8	42	19	23	—
3.º FLUMINENSE	16	10	4	2	24	8	40	18	22	—
4.º AMÉRICA	16	10	3	3	23	9	30	14	16	—
5.º BOTAFOGO	16	9	3	4	21	11	38	22	16	—
6.º MADUREIRA	15	4	2	9	12	20	20	41	—	21
7.º SÃO CRISTÓVÃO	16	3	4	9	10	22	15	36	—	21
7.º OLARIA	15	3	2	10	10	22	22	35	—	13
8.º PORTUGUESA	16	2	3	11	7	25	21	34	—	13
9.º BONSUCESSO	16	1	4	11	6	26	11	31	—	20
10.º CANTO DO RIO	16	—	3	13	3	29	18	56	—	38

N. R. — Não está computado o jogo Madureira x Olaria.

Total de "goals" em 95 jogos: 336 (Trezentos e trinta e seis).

Artilheiros — 1.º Dino (Botafogo) — 16; 2.º Vavá (Vasco) — 12; 3.º Índio (Flamengo) — 11; 4.º Evaristo (Flamengo), Décio e Nívio (Bangu) — 10; 5.º Ademir (Vasco) e Machado (Madureira) — 9; 6.º Didi (Fluminense) e Washington (Olaría) — 8.

Total de rendas em 95 jogos: Cr\$ 18.783.905,60.

Próxima rodada — Sábado — Vasco x Bangu, no Maracanã. Domingo — Flamengo x Fluminense, no Maracanã; América x Bonsucesso, em Campos Sales; Botafogo x Canto do Rio, em Caio Martins; Portuguesa x Madureira, em Teixeira de Castro; São Cristóvão x Olaria, em Figueira de Meio.

teiro, regular. Cr\$ 70.390,00. Fluminense — Adalberto, Pindaro e Duque; Jair, Edson e Bigode; Robson, Ambrois, Marinho, Didi e Escurinho. Canto do Rio — Liceto; Garcia e Carlos; Edésio, Moreno e Arnóbio; Robertinho, Almir, Zêquinha, Bené e Jairo.

Portuguesa 1 x Bonsucesso 1 (Portuguesa 1x0) — Em Campos Sales — Miltinho, da Portuguesa — Nilo, do Bonsucesso — Juiz: Eunápio de Queiroz, regular. Cr\$ 1.944,50. Portuguesa — Antoninho, Valter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Joel, Guilherme, Miltinho, Neca e Baúca.

Bonsucesso — Ari, Pacheco e Alfredo; Décio, Jofe e Paulo; Hugo, Moreira, Nilo, Soca e Benedito.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

América 4 x Bangu 2; Flamengo 3 x Botafogo 3; Vasco 4 x São Cristóvão 0; Fluminense 3 x Canto do Rio 0; Portuguesa 1 x Bonsucesso 1.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Botafogo 2 x Flamengo 1; América 2 x Bangu 2; Vasco 1 x São Cristóvão 0; Bonsucesso 6 x Portuguesa 1; Madureira 3 x Olaria 2.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Nos Aspirantes — 1.º Flamengo (4); 2.º Fluminense e América (5); 3.º Vasco (6); 4.º Bangu (12) 5.º Botafogo (14); 6.º São Cristóvão (20); 7.º Bonsucesso (22); 8.º Madureira (23); 9.º Canto do Rio e Olaria (26); 10.º Portuguesa (27).

Nos Juvenis — 1.º Fluminense e Botafogo (6); 2.º Vasco (7); 3.º América (8); 4.º Flamengo (10); 5.º (São Cristóvão (12); 6.º Bangu (13); 7.º Olaria e Madureira (23); 8.º Bonsucesso (25); 9.º Portuguesa (27).

TAÇA EFICIÊNCIA

1.º Flamengo (241); 2.º Fluminense (231); 3.º Vasco (216); 4.º América (213); 5.º Bangu (200); 6.º Botafogo (189); 7.º São Cristóvão (112); 8.º Madureira (81); 9.º Bonsucesso (64); 10.º Olaria (58); 11.º Portuguesa (49); 12.º Canto do Rio (30).

PRÊMIO À MAIOR CATEGORIA...

(Continuação da pág. 15)

Individualmente: — No São Cristóvão todos decalram muito no 2º tempo. Na primeira etapa gostamos de Hélio, Jorge, de toda a linha média e de Santo Cristo e J. Alves revendo-se na ligação. No segundo tempo o arqueiro fez algumas boas defesas, mas deixou-se trair pela lama e patinou no terceiro tempo vascaíno, permitindo a entrada da bola pelo alto.

No Vasco: — Gonzales esteve firme. A zaga apenas regular, com Mirim falhando muito no jogo "lameiro". A linha média com bons e maus momentos e o ataque muito bom nos dois períodos.

O árbitro Diego De Leo apitou bem e cometeu pequenos erros, normais em qualquer arbitragem.

fatôriamente, Rubens foi o mais sensacional, merecendo inclusive as honras de figura central do gramado e Índio voltou a jogar bem. Evaristo o jogador mais perigoso da linha dianteira flamenga, exibiu-se de maneira certa e Zagalo, afinal, marcou o seu goal. Após 16 rodadas o jovem ponteiro conseguiu quebrar a "urucubaca", mas vejam que coisa — foi ao centrar uma bola que ele marcou o goal...

E aí está senhores a história do clássico. Uma vitória do Flamengo, justificada plenamente por um pedaço de jogo que foi todo seu — aqueles vinte minutos da fase complementar, em que o rubro-negro bordou em campo, em maravilhosa exibição. E o Botafogo caiu como um grande quadro, diante de um líder que está invicto a 15 meses em 34 partidas oficiais.

O FLAMENGO DEU AULA...

(Continuação da pág. 11)

muito abandonado, nas vezes em que foi lançado, mostrou-se o ponteiro perigoso que efetivamente é. Dino só marcou o goal número um dos alvi-negros. Carlyle lutou muito, sem grande sucesso. Fez também o seu goal. Paulinho foi o pior homem do ataque e Vinícius o mais batalhador. No Flamengo, Garcia esteve maravilhoso, mormente no primeiro tempo quando agüentou o volume botafoguense. Tomires marcou bem e esteve dentro do melhor jogo que pode apresentar. Pavão foi um dos melhores homens do onze e Jordan um dos menos brilhantes. Jadir ótimo e Dequinha impecável, reabilitando-se diante de um Paulinho que o dominara no jogo do primeiro turno. Na linha Joel atuou satis-

EQUILÍBRIO...

(Continuação da pág. 14)

lado. Individualmente, poucos elementos apareceram, podendo-se destacar apenas os dois goleiros, Cicarino, Joe, Neca e Miltinho, entre os lusos, e Alfredo, Jofe, Moreira e Bené, entre os suburbanos.

A arbitragem do sr. Eunápio de Queiroz foi regular, tendo procurado acertar. A renda apurada foi de Cr\$ 1.944,50.

O TRICOLOR...

(Continuação da pág. 3)

se tivesse perdido um goal feito, quando Escurinho aproveitando uma bola atrasada por Carlos se viu sozinho diante de Liceto, vacilando no lance e propiciando a entrada do arqueiro que se arrojara aos seus pés. No Fluminense estiveram bem Pindaro, Duque, Bigode, Didi, Ambrois e Escurinho. No Canto do Rio Liceto, Garcia, Edésio, Robertinho e Jairo. Atuação perfeita de Carlos de Oliveira Monteiro e renda regular de Cr\$ 70.390,00.

NASCEU EM 1933...

(Continuação da pág. 5)

Pleiteando o seu reconhecimento pela Confederação Brasileira, como entidade dirigente do futebol profissional no Rio de Janeiro, a Liga Carioca teve a

sua pretensão recusada, não obstante terem sido reformados os estatutos da entidade nacional durante as demarches que se fizeram no sentido de ser dado ingresso à entidade profissionalista do Distrito Federal, o que levou a Apea, em virtude de compromissos assumidos com a Liga, a abandonar a Confederação. Os profissionalistas fundaram em São Paulo, na

sede do Palestra Itália, a Federação Brasileira de Futebol.

O primeiro campeonato carioca de profissionais, em 1933, foi vencido pelo Bangu. O Palestra venceu o campeonato paulista e o Torneio Rio — São Paulo. Coube ao selecionado paulista vencer o primeiro campeonato brasileiro profissional.

PELADA

APRESENTA:

"NO TREINO"

Por VILHAR 541



CUIDADO! ISTO É DISFARCE. ÉLE QUER FAZER UM GOAL DE SURPRESA!

+1! +1!

TORCEDOR FANÁTICO

CENSURADO

PROIBIDA A ENTRADA A ESTRANHOS

VOCABULÁRIO IMPRÓPRIO

TÉCNICO

NÃO ME BEIJA

NÃO, NÃO É MALABARISMO. ESTÁ PREGADA NA CHUTEIRA; ASSIM, NINGUEM ME TIRA!

É MELHOR A SENHORITA SE RETIRAR. QUANDO ÉLE LEVA UMA CANELADA, FICA IMPOSSIVEL!

CRAQUE CHUPANDO SANGUE

